

ATA DA REUNIÃO - CONSELHO GESTOR DO PLANO DIRETOR

Data: 22 de agosto 2017 – Horário: 18h30

Local: Auditório do Térreo – Paço Municipal

Representantes presentes:

Nome	Entidade	Membro
José Lincoln Trigo Delgado de Almeida	GCE – Gr. Consciência Ecológica	Titular
Paulo Romano Renschilian	UNIVAP	Titular
Marta Rizzi Daniel	OAB	Titular
Maria Rita Singulano	CREA	Titular
Walter Brant Zaroni de Paiva	AEA	Titular
Nilson Franco Martins	AABE Esplanada	Titular
Roberto Zanetti Pereira	AABE Esplanada	Suplente
Arlindo Aparecido Regis de Oliveira Junior	DEFENDE SÃO JOSÉ	Titular
Daniela do Amaral Moretti	DEFENDE SÃO JOSÉ	Suplente
Angela Aparecida da Silva	CMP	Titular
Weber Souza Lima Rios Pereira	ARES Esplanada	Suplente
Fabiana Vieira Dias Alves	ACONVAP	Titular
GianFranco Asdente Baradelo	SINDUSCON	Suplente
Marcelo Pereira Manara	Poder Público (SEURBS)	Titular
Oswaldo Vieira de Paula Junior	Poder Público (SEURBS)	Titular
Rodrigo Ubiratã Gunther Lux	Poder Público (SEURBS)	Suplente
Ronaldo Gonçalves Madureira	Poder Público (SEURBS)	Titular
Andrea Sundfeld Penido	Poder Público (SEURBS)	Suplente
Dolores Moreno Pino	Poder Público (SEURBS)	Titular
Maria de Fátima Gilberti	ATUS-SFXAVIER	Titular
Fernando Alves de Christo	Juv. Lixo Zero	Suplente
Ana Alice de Fins Pagnano	CRECI	Titular
Roberto Acay	Altos Serra VI	Titular
Angela Aparecida L. de Paiva Fernandes	AELO	Titular
Dirce Léia Leite	Sind. Empregados no Comércio de São José dos Campos	Suplente
Daniel Rodrigues Mello	Governo	Titular
Marcelo Santos Leandro	Gestão Habitacional e Obras	Titular
Geraldo da Silva Pinheiro Junior	Agenvale	Titular



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP: 12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

1 **Abertura:** - aos vinte e dois de agosto de dois mil e dezessete, o presidente do Conselho, Marcelo Pereira
2 Manara deu início a reunião às 18h45, cumprimentando os presentes:

3 **Marcelo Pereira Manara:** - Boa noite a todos, desculpem o atraso. Eu estava saindo de outra
4 reunião agora, mas estamos aí com cinco minutos de atraso. Então dando início a mais uma reunião
5 do Conselho Gestor do Plano Diretor. Antes de entrarmos na pauta, nós temos alguns assuntos. Bom,
6 o primeiro deles, eu gostaria de verificar com vocês se todos estão recebendo os e-mails porque nós
7 recebemos somente a confirmação de retorno de apenas alguns conselheiros. Nem todos confirmam
8 que receberam. Então eu estou verificando se alguém que não está recebendo e-mails e aí, peço que
9 verifiquem na lista de presença se o e-mail está correto. Não recebeu? Mais alguém que não recebeu?
10 Vocês verificaram? Das primeiras, vocês receberam. Está estranho, né.

11 **Oswaldo Vieira de Paula Junior:** - Gente, boa noite, Oswaldo aqui. Nós encaminhamos ontem pela
12 manhã a ata do dia 10 de agosto e aí foi isso que eu percebi hoje. Que alguns e-mails confirmaram ou
13 não. Então, nós iremos reiterar o envio, porque nós enviamos a ata pela manhã ontem. A intenção era
14 entregar na sexta-feira à tarde. Houve um problema de energia no Paço. O Paço ficou sem energia,
15 sem atividade, daí a gente só conseguiu enviar ontem, mas agora eu estou percebendo que alguns e-
16 mails acabam não retornando. Então amanhã a gente reenvia essa ata porque alguns conselheiros
17 receberam, porque eu vi que o Jean Franco aqui deu retorno, alguns outros deram retorno, mas não vi
18 o retorno de todos, então surgiu essa dúvida. Ah, você recebeu? Eu quero saber quem não recebeu a
19 ata de ontem? Então, eu acho que a gente vai passar uma lista para que daí a gente reitere para essas
20 pessoas amanhã, logo pela manhã.

21 **Marcelo Pereira Manara:** - Mas é bom Maria Rita, se puder dar o retorno porque às vezes ocorre
22 isso. É só dar um ok lá e pronto. E todos receberam o e-mail do cronograma? E o balanço das
23 oficinas?

24 **Oswaldo Vieira de Paula Junior:** - Também foi enviado por e-mail esse material logo no dia
25 seguinte que foi solicitado e até houve aquela reunião, daí na sexta-feira nós encaminhamos, algumas
26 pessoas receberam este material. Então, nós encaminhamos esse material para todos. Eu vou pedir
27 então que todos que estão com problema, coloquem de novo um e-mail, para que a gente possa
28 reenviar esse material, mas ele já foi enviado.

29 **Marcelo Pereira Manara:** - Dos presentes então as Ângelas, o Lincoln e o Gabriel também... Não
30 recebeu? Tá. Tá bom. Tá ok. Nós vamos corrigir isso e reenviar, tá bom? Na sexta-feira passada
31 aconteceu um problema de falta de luz aqui no Paço Municipal, inclusive o expediente foi
32 dispensado, até por recomendação da Brigada, todos tiveram que sair do prédio. Por isso que nós não
33 mandamos na sexta-feira à tarde a ata. Mandamos somente na segunda-feira. Essa eu estou
34 justificando aí no período de 48 horas. Ainda sobre e-mails, nós recebemos um e-mail do conselheiro
35 Paulo Romano, Eu gostaria de colocar, se há indagação quando você coloca aqui, me permita, eu vou
36 ler aqui. "Confirmo a presença e manifesto que todos aqueles que pensam e desejam cidades mais
37 justas e para todos opinem para que não se destruam esse conselho, como já tentou fazê-lo o atual
38 governo". Lembrando que o conselheiro é entidade e a entidade indica o representante. Então,
39 primeiro eu gostaria de saber se essa é uma manifestação do conselheiro da Universidade que é o
40 conselheiro no Conselho Gestor ou se é uma manifestação sua porque nesse caso é recomendável
41 que se faça uma observação, que não é a entidade que está opinando, porque isso daqui é uma
42 manifestação de opinião e sim, a pessoa que está mandando o e-mail, porque tudo o que vocês
43 mandarem nesse rol de e-mails para o Conselho Gestor, nós entendemos que é a instituição que está
44 se manifestando. Nesse caso em especial em que há uma crítica e há uma afirmação desta natureza é
45 importante que se fale, "olha, é uma consideração minha" ou "da instituição" tá? De qualquer forma,
46 como é uma afirmação, nós entendemos, como coordenadores nesse colegiado que, embora, que essa
47 crítica, nós apontamos como impropriedade e descabida porque em momento algum nós tentamos,
48 falando como governo, nós tentamos, como você fala aqui destruir o Conselho Gestor. Em hipótese
49 alguma, mas há um respeito às manifestações, somente que essas manifestações elas tenham a
50 assinatura devida, se é o Paulo Romano que está falando ou se é a universidade como conselheira do



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP: 12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

51 Conselho Gestor. Pois bem, vamos lá. Também sobre as atas. A ata de hoje, em razão da recorrência
52 dos prazos curtos da realização de reuniões, pode ser que da ata de hoje a gente tenha uma
53 dificuldade de fechar a transcrição para o encaminhamento. Isso até sexta-feira. Pode ser que
54 tenhamos que avançar um pouco no prazo mas nós vamos encaminhar vocês tão logo tenhamos a
55 transcrição porque depende do conteúdo, do avançar do tempo que se realiza a reunião. É um
56 volume maior de material a ser transcrito e pode ser que ocorra um certo atraso. E também hoje, já
57 entrando ... Deixa eu ver se tem mais um tema geral... Tem. Eu havia prometido a vocês que hoje
58 nós apresentaríamos em retorno a uma questão apontada pelo Paulo Romano da análise jurídica das
59 atribuições entre os colegiados. O nosso Diretor Administrativo que fez esta análise, esta verificação
60 infelizmente, hoje ele teve que ir para São Paulo. Então, nós vamos apresentar isso na pauta do dia
61 28 ok? Nós já estamos fazendo essa análise. Até se for o caso... Ô Paulo, se você entender que
62 também você queira apresentar essa análise que você fez entre as atribuições dos dois colegiados. O
63 Conselho Gestor do Plano Diretor do CMDU também nós vamos abrir aqui a possibilidade de você
64 apresentar essa análise que você tenha feito para essa conclusão de que o Conselho Gestor prevalece
65 sobre o CMDU na discussão do Plano Diretor. Então é um convite a que você possa enriquecer este
66 debate com as suas considerações e daquilo que você extraiu na sua análise dos regimentos e dos
67 regimentos que define a atribuição desses colegiados. Então vai dar um tempo também para que a
68 gente possa ter essa contribuição de sua parte nessa discussão e se tiver que lançar até para votação
69 do pleno entre um parecer e outro se houver divergência e aí nós teremos material para isso para que
70 todos os conselheiros possam ter mais informações para uma eventual deliberação a respeito. Acho
71 que de assuntos gerais era isso. Nós vamos entrar na pauta agora. Na pauta vamos ter a aprovação da
72 ata da reunião do dia 10, mas antes, nós temos também a aprovação da ata da reunião do dia 25 que o
73 Jean Franco solicitou uma retificação pela inclusão de uma pergunta que faltou na ata na última
74 reunião. Então nós estamos encaminhando para aprovação as duas atas, do dia 25 e do dia 10.
75 Alguém tem alguma consideração a fazer sobre as duas atas? Em se mantendo o silêncio
76 consideramos aprovada as duas atas. O próximo item é a apresentação da proposta do plano de
77 Comunicação do Plano Diretor. A Priscila é a nossa assessora de comunicação da SEURBS e vai
78 apresentar para vocês o plano de comunicação.

79 **Priscila (sobrenome não informado):** - Boa noite a todos. Eu faço parte da equipe da Secretaria de
80 Urbanismo e Sustentabilidade, sou analista de comunicação da Prefeitura, estou há onze anos na
81 prefeitura e vou falar um pouquinho para vocês deste trabalho, deste time que a gente está integrando
82 para enriquecer as ações de comunicação. Os objetivos do plano de comunicação, fundamentalmente
83 é promover, estimular e garantir a participação social na construção do Plano por meio da ampla
84 divulgação de informação e conhecimento. Apoiar a produção de conhecimento e a qualificação da
85 sociedade para o debate, fazer uso de um leque diversificado de canais de comunicação para dialogar
86 com a sociedade, utilizar linguagem acessível a todos os públicos, porque a comunicação na verdade
87 é uma grande apoiadora desse processo, então nós técnicos, a estrutura também da prefeitura de
88 comunicação está toda a serviço disso. As estratégias. Então um dos primeiros canais será o portal de
89 comunicação. A ideia é a gente trabalhar uma proposta inovadora para a cidade. A gente está pela
90 primeira vez trabalhando com uma empresa especializada nesse tipo de canal para fazer um veículo
91 interativo. Vai estar vinculado à página da Prefeitura, integrado às redes sociais com uma navegação
92 intuitiva, um sistema de busca eficiente que a pessoa tenha acesso a todos os documentos, atas, fotos,
93 agenda de eventos de uma forma rápida. Com poucos cliques a pessoa consiga ter acesso a
94 informação. Na verdade até esta empresa, junto com a gente, fez uma pesquisa em mais de 60
95 prefeituras e viu o padrão dos sites de Plano Diretor que é aquela coisa bem protocolar, burocrática e
96 a gente sentiu a necessidade de trabalhar uma linguagem atrativa para o cidadão até para o público
97 mais jovem também que está nas redes sociais. Então a gente tem que adotar uma linguagem melhor
98 para falar com esse público. Então, organização intuitiva de conteúdo, navegação fácil e rápida do
99 sistema de busca, agenda de eventos. Uma outra facilidade é a pesquisa por região. Então você fala,
100 eu sou da região norte. Quando vai ter uma audiência, uma oficina no meu bairro? E outra coisa



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

também, A pessoa, na hora que ela entra no site, ela vai deixar o nome, o bairro que ela é, assinar se ela quer ser lembrada dos eventos. Então, também por e-mail a gente depois tem como estar avisando o cidadão dos eventos no bairro dele. E a ideia também de ter uma devolutiva rápida dos cidadãos, a partir de todo cadastro que a gente vai ter deles e conferir a transparência ao processo. Então esse é o portal que nós vamos lançar agora em setembro. Dentro deste portal também um outro recurso que também foi desenvolvido pela equipe de urbanismo e sustentabilidade é uma pesquisa de percepção. Então com umas questões muito simples mas visando obter do cidadão pontos críticos, pontos fortes da cidade, o sentimento que ele tem com relação a cidade que é para trazer também elementos de como que o cidadão está enxergando a cidade. Então nesse momento em que as pessoas ainda não estão preparadas a formular propostas, mas a gente consegue também já fazer uma pesquisa de como está a avaliação do cidadão. Os materiais de comunicação. A gente vai trabalhar muito cartazes, cartilhas são fundamentais para trazer também. Esclarecer conceitos, os princípios, as diretrizes do processo de construção do plano, banners. Todo esse material vai ser disponibilizado online no site para download e esses materiais impressos, a intenção é que ele vão para todos os locais de grande circulação de pessoas, de locais públicos: escolas, UBSs, biblioteca. Então a gente tentar distribuir esse material na cidade toda. Esse trabalho também é inerente à secretaria, que é a assessoria de imprensa, mas específicos do Plano Diretor a gente vai estar gerando material, atendendo jornalistas, levantando dados, acompanhando entrevistas e que também é importante para que a informação chegue no cidadão. Comunicação de massa. A gente vai ter uma vídeo institucional explicando também o Plano Diretor. Vai ser veiculado tanto na internet quanto na TV, mas assim de uma forma reduzida na TV, mas com a chamada para as reuniões, para os eventos. Spot de rádio e editais de jornais de grande circulação. Os conselhos a gente colocou como estratégia de comunicação porque vocês são o principal elo de comunicação com a sociedade. Então a importância do conselho validando todo esse processo, ajudando também na distribuição desse material e das informações que vão ser geradas é muito importante. Então vocês são grandes multiplicadores. As relações comunitárias que é um setor da Prefeitura também vai ter uma atuação muito importante na parte de mobilização nos bairros. Então a gente vai gerar conteúdo, gerar material mas a gente precisa que as pessoas vão para as oficinas porque é lá que efetivamente elas vão formular propostas, vão participar do diagnóstico, então eles vão atuar muito fortemente com a gente. Então os eventos de participação que nós, com as ações de comunicação vamos apoiar. Nós vamos ter um evento público na Câmara agora em setembro com a apresentação do plano de trabalho, dos canais de comunicação e participação social. A ideia é reunir os agentes públicos, conselheiros, entidades da sociedade civil, estudantes, vários atores. É um grande momento também de chamada de participação agora para essa próxima etapa do plano. Seminário, de uma forma geral, eles vão ser agendados, mas eles vão fazer parte de todo processo, então a gente até tem um evento que está sendo organizado pela sociedade civil, não é Lincoln, que vai acontecer agora em Setembro no Shopping Colinas que ele não é um calendário oficial da Prefeitura, porém ele é essencialmente, vai fazer uma discussão de cidade, de urbanismo e que ele acaba sendo um evento paralelo mas independente. A prefeitura vai promover outros encontros para capacitar a comunidade. Oficinas de leitura comunitária. A gente vai ter minimamente três rodadas com foco na capacitação e sensibilização. Depois com foco na definição de diretrizes e na segunda de subsídios para o Plano Diretor. Então, são momentos também que vão compor esse diagnóstico para daí, na terceira etapa estabelecer diretrizes. A consulta pública e as audiências públicas elas na verdade são o grande momento de validação do projeto e do pacto social. Então basicamente... Plano de Comunicação.

Oswaldo Vieira de Paula Junior: - Gente, esse material que a gente já apresentou aqui do plano de comunicação mais o material que vocês receberam xerox, impressão que é referente às oficinas, nós vamos encaminhar por e-mail por todo mundo em mídia digital. Vocês vão ter isso em mídia digital. O material é simplesmente simbólico para a reunião de hoje.

Marcelo Pereira Manara: - Jean Franco, pode esperar a outra apresentação e a gente abre, por favor. Obrigado. Agora a Andrea vai apresentar também da SEURBS, da equipe de sustentabilidade



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP: 12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

151 vai apresentar a proposta e metodologia para as oficinas e depois a gente abre para debates e
152 contribuições.

153 **Andreia (sobrenome não informado):** - Boa noite. Eu sou Andréia, eu trabalho na divisão de
154 Parques Serras Verdes, sou bióloga de formação e eu vou apresentar para vocês a proposta que foi
155 construída olhando a experiência que aconteceu também nas oficinas do ano passado e a gente
156 trouxe uma contribuição agora com a equipe toda pensando em um outro momento dessas oficinas.
157 Então a gente preparou os slides para dizer para vocês de linha, em linhas gerais é como a gente
158 imaginou a dinâmica. Então a gente vai fazer em duas etapas, sendo oficinas um e dois por região.
159 Serão doze oficinas ao todo. Em cada região uma oficina. A gente dividiu a cidade em centro, leste 1,
160 leste 2, sudeste 1, sudeste 2, sul 1, sul 2, oeste 1, oeste 2, norte 1, norte 2 e São Francisco Xavier para
161 conseguir abranger o maior público possível. Nós temo então na primeira oficina uma devolutiva do
162 trabalho do ano passado. A capacitação e sensibilização. Neste momento a intenção é fornecer
163 subsídios mesmo para as próximas etapas que virão. No tema da segunda oficina, a gente coloca os
164 subsídios para o Plano Diretor que vocês vão entendendo a dinâmica que a gente vai apresentar. No
165 caso da primeira oficina, a gente consegue fazer duas oficinas por dia simultaneamente. Leste 1, leste
166 2, por exemplo. Ou sul 1, sul 2 a gente consegue fazer em um único dia duas oficinas. Já para a
167 segunda oficina, ela é um pouco mais elaborada a dinâmica, então a gente precisa de um pouco mais
168 de tempo e de pessoas, por isso a gente vai colocar apenas uma por dia. Aqui é um mapa para que
169 nesse xerox que vocês têm, ele está em preto e branco então não dá para entender com essa nitidez
170 mas o círculo representa as localidades onde aconteceu a reunião passada. A gente acabou ampliando
171 algumas áreas justamente para a gente poder abranger essa população que a sul e a leste a gente
172 colocou uma localidade a mais. Então a gente tem a bolinha azul aqui com as oficinas realizadas e
173 esse losango aqui a gente colocou preferencialmente em outro local para justamente diversificar
174 também o acesso das pessoas, não repetindo o mesmo lugar para as reuniões que aconteceram já no
175 ano passado. Então eu coloquei aqui um quadro que vocês olhando para os dois lados dá para
176 perceber. Primeira oficina e segunda oficina, ela têm pontos em comum. Então o credenciamento, a
177 abertura dos trabalhos e o vídeos, eles são iguais nas duas. Então eu vou explicar depois qual o
178 objetivo de cada uma dessas etapas. Aqui na primeira oficina a gente vai apresentar então uma
179 síntese das oficinas de 2016. Apresentar também a leitura técnica a partir de mapas. A gente vai nessa
180 oficina abrir espaço para que as comunidades se manifestem, para que elas falem ou que elas deixem
181 seus relatos por escrito mas que ela se manifestem e a gente faz o fechamento e aqui já faz um
182 convite para que eles venham participar da segunda etapa, por que é quando eles vão participar da
183 construção de futuras propostas. Na segunda oficina a gente tem então a programação de como vai
184 acontecer. A gente tem uma dinâmica que eu vou explicar e os eixos temáticos que a gente apresenta
185 também para que sejam pontos de reflexão. Ao final, uma avaliação pelo público dessa oficina e o
186 encerramento. Então aqui a gente colocou, inclusive o horário para vocês perceberem que a gente vai
187 procurar ter um horário bem organizado para que a gente dê conta de fazer todas as atividades a que
188 a gente se propôs. Então no credenciamento, quais são os objetivos deste credenciamento? Conhecer
189 quem são os participantes, quando eles preenchem a lista. Nesse momento eles recebem uma folha e
190 eles colocam o nome se quiserem ou não e o endereço é importante que seja colocado para que a
191 gente possa identificar de onde vem a sugestão. E aqui eles recebem duas perguntas orientadoras à
192 reflexão e à sensibilização para que eles participem. Que pode ser oralmente quando eles podem
193 fazer o uso do microfone ou se não quiserem fazer o uso, eles podem deixar por escrito a opinião.
194 Então a gente colocou duas perguntas. O que o Plano Diretor pode proporcionar de bom para a
195 região onde você mora e a segunda é como você quer a nossa cidade? Isso já começa o trabalho de
196 fazer com que essa pessoa comece a entrar como um agente. Ele vai pensar o local onde ele mora,
197 preferencialmente, a residência, o bairro onde ele está o que ali tem de bom e como ele quer ver a
198 cidade dele daqui um tempo. Então, esse o objetivo do plano. Então a gente já começa a preparar a
199 pessoa. Por isso que a gente diz que a primeira oficina é de sensibilização. Ao abrir os trabalhos a
200 gente pretende então apresentar o cronograma e o calendário. Dar as boas vindas, contextualizar o



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP: 12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

desenvolvimento do Plano Diretor, informar sobre as atividades. Esse contexto é para dizer das oficinas passadas e das futuras, então para a pessoa entender a linha do tempo desse trabalho e dizer o que está sendo previsto para os momentos futuros. Apresentação do vídeo institucional. A Priscila explicou o motivo. A gente pensa que o vídeo é uma linguagem acessível, de uma linguagem que as pessoas, em pouco tempo elas conseguem uma série de informações importante que são subsídios para ela começar o processo de reflexão da sua participação no plano. A síntese das oficinas e a leitura técnica, elas serão apresentadas como aconteceu no anterior e a leitura técnica a gente vai colocar em forma organizada já por eixos, para que ela comece a receber a informação e os dados já nesses eixos temáticos que serão os eixos que nós trabalharemos na segunda oficina. Então o primeiro eixo temático, nós colocamos saúde, educação, lazer e cultura. No segundo, moradia, mobilidade, trabalho e segurança, meio ambiente e paisagem urbana e desta forma a gente apresenta depois para eles o segundo momento que quando eles vão fazer a leitura deles e as propostas. Aqui a gente tem momento do uso da palavra que a intenção é nesse momento acolher a opinião da população sobre a devolutiva apresentada em que eles receberam as informações, as sínteses das oficinas de 2016 e o elemento novo será a apresentação da leitura técnica também que vai trazer informações, dados importantes para que ele possa assim participar da continuidade do trabalho. E o fechamento, como eu havia dito é para motivar o grupo a participar da oficina em sua região. O detalhamento da segunda, o tema dele será subsídios para o Plano Diretor. Da mesma forma a gente faz o credenciamento para saber quem está ali participando, Na abertura a gente faz as boas vindas, contextualiza o desenvolvimento do plano, como foi na reunião anterior e informa sobre as atividades. Por que a gente repete isso de novo? Porque pode ser que tenha pessoas que não tenham participado da primeira oficina de 2017, então o que a gente quer? A gente retoma desse ponto para daí sim começar o trabalho que virá. Aqui a gente tem a apresentação e a gente quer possibilitar que todos saibam que as atividades vão acontecer ali. Então inicialmente a gente apresenta, explica a dinâmica para todos antes que comecem, enfim, a atividade. Nós vamos fazer a apresentação dos três eixos, saúde educação, lazer e cultura. Esses eixos estão materializados em mapas. A gente vai especializar a informação para que fique mais fácil das pessoas compreenderem e explicar a dinâmica, enfim. A nossa intenção é que ao dividir esses eixos temáticos a gente consiga levantar subsídios, ou seja, que eles apontem o que eles considerem itens positivos, problemas e que já apresentem ali as suas proposta, o seu olhar de como melhorar a sua região. Então como seria a atividade em si? A gente colocou, como se fossem dois conjuntos de mesa que pode ser 1, que pode ser 3, ou 4 de cada tema. A gente coloca aqui um facilitador, que é uma pessoinha que está aqui na bolinha colorida e cada um destes facilitadores vai estar acompanhando os trabalhos de um tema. De uma dos eixos temáticos. A gente previu 30 minutos para cada uma das rodadas. Então a gente vê aqui, na rodada 1 a gente tem esse tema: Saúde, educação e lazer nessas mesas. Na rodada 2 essas mesmas mesas vão estar recebendo o tema para debater meio ambiente e paisagem urbana. E na terceira rodada eles vão debater moradia, mobilidade, trabalho e segurança e com isso as pessoas então no grupo. Elas foram convidadas a integrar os grupos. Elas vão se sentar às mesas e quem vai circular é o facilitador. Porque se a gente começa com as pessoas, troca de mesa, muda de grupo, gera uma conturbação para o ambiente, então eles vão estar assentados ali, já começa a facilidade da comunicação entre eles mesmo e a gente consegue fazer com que um facilitador atenda uma ou mais mesas com mesmo tema ajudando no desenvolvimento da dinâmica. A nossa estimativa é que seriam público de cem pessoas por oficina. Este é o número do dia que houve a maior participação. A gente tirou isso como base. Então foi o dia com maior participação das oficinas do ano passado. Então próximo de cem pessoas a gente estimou que as reuniões aconteçam com esse número de pessoas. Para isso a gente vai precisar de nove pessoas ou facilitadores. Então como vai ser essa dinâmica? Dentro dos grupos cada participante se apresenta aos demais com o nome e o bairro onde mora, o facilitador ajuda a iniciar os trabalhos com a definição de um redator desta mesa e essa pessoa será responsável por fazer as anotações, tanto nos mapas quanto, se necessário forem, folha à parte. Sempre importante que eles registrem no mapa ou na folha de que grupo é, de que região é para que



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP: 12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

depois a gente não perca a informação porque isso vai acontecer em todas as regiões. Os participantes terão 30 minutos para responder três perguntas e em cada rodada sendo dez minutos para cada pergunta. Serão então três rodadas para que os participantes tenham a chance de opinar sobre os três eixos temático. E agora as perguntas que a gente colocou. O que o deixa satisfeito em sua região com relação as estes itens. Aí no caso a cada eixo temático. O eixo temático um, dois e três. Cada vez que muda o tema ele vai ter que responder a mesma pergunta em relação a aquele determinado eixo temático. Ele vai localizar no mapa e sinalizar com os itens que ele está apontado e que ele se diz satisfeito com uma caneta ou um adesivo verde e vai escrever um motivo dessa satisfação. Essa questão de sinalizar no mapa a gente também vai colocar alguns pontos de referência. Então por exemplo, tem uma igreja, tem uma escola, tem uma UBS, tem um parque. Alguns pontos de referência para facilitar a leitura desse material. Na pergunta dois, o que o deixa insatisfeito em sua região com relação a esses itens. Da mesma forma ele vai sinalizar e vai dizer porque, qual o motivo disso, dessa insatisfação. Aqui está o início da sua contribuição também pensando no futuro da cidade. Quando a gente falou para ele como é que você quer a sua cidade na primeira oficina, agora ele vai ter a oportunidade de dizer. Como ele quer a cidade para os assuntos, os temas que ele foi discutindo ao longo dessa dinâmica. Então aqui ele vai ter o que pode ser acrescentado ou melhorado em sua região em relação aos itens que aparece lá nos eixos temáticos. Ele vai localizar e marcar no mapa qual é a proposta que ele está fazendo ali. Isso abre a possibilidade dele imaginar aqui que o deixa insatisfeito, como é que ele pode ver aquela situação melhorada para que ele possa contribuir então para a gente conseguir trabalhar depois, as diretrizes a partir do que eles apontam. Continuando, os facilitadores devem auxiliar para que esses participantes não desviem dos itens propostos para que não entrem em debate de coisa de que não sejam pertinentes ao Plano Diretor ou à elaboração de um Plano Diretor. Caso seja necessário uma anotação mais extensa eles podem usar também folha à parte com a identificação do adesivo colorido. O facilitador deve ter o cuidado para que o anfitrião ou o redator anote em cada mapa os bairros de que participaram desses determinados mapas e nas demais rodadas os participantes permanecem nas mesas, como eu disse. Para não haver aquele movimento que pode causar desconcentração ou as pessoas não se entenderem. E também a oportunidade de ter facilitadores diferentes abordando o assunto. Isto também é rico para o processo que eles vão passar. Aí a gente vai encerrar a oficina. A gente explica sobre os resultados e as próximas etapas, faz uma avaliação com os adesivos de carinhas. Se está satisfeito, regular ou insatisfeito com o que ele participou com a oficina. Em cartões coloridos serão colocados elogios, críticas e sugestões e eles mesmos podem prender essas sugestões críticas e elogios em um painel. E aí é feito o encerramento pela Prefeitura. Então aqui está a proposta que a gente faz da dinâmica.

Oswaldo Vieira de Paula Junior: - Só complementando. A ideia do cronograma que nós apresentamos pra vocês tem as fases. O próprio plano de trabalho. Então nós tivemos o ano passado, o que nós chamamos de um leitura técnica comunitária preliminar. Foi desenvolvido também o material técnico interno de uma forma preliminar. Esse ano quando assumimos a secretaria, nós achamos por bem criar um plano de trabalho, resgatar um pouco, nesta fase do diagnóstico a percepção da comunidade. Então, nesse diagnóstico agora aqui, nós estamos propondo este modelo de oficinas. Nós vamos para os bairros em outubro. Nós vamos ainda apresentar o calendários, os locais, as datas. Todas as oficinas. A intenção é que a gente possa levar a leitura técnica agora da prefeitura, diferentemente do ano passado em que não houve esta leitura técnica ou foi uma percepção espontânea. Então o diferencial do modelo do ano passado para o modelo agora seria isso. A Prefeitura em um primeiro momento, em uma primeira reunião apresenta uma leitura técnica, já no formato dos eixos propostos e aí ouve a comunidade já através daquelas perguntas para tentar motivar a discussão e aí na medida que nós voltarmos aos bairros para fazermos a dinâmica, daí a gente colhe a leitura da comunidade. Aí nós teríamos a leitura técnica e a visão da comunidade integradas para a gente chegar em um diagnóstico que é o documento que pelo cronograma nós estaríamos submetendo a sociedade em dezembro. Então, a ideia de trabalho este ano é a seguinte, a



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP: 12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

Prefeitura está finalizando a leitura técnica. Segunda feira nós entregamos para vocês, nós estamos finalizando hoje, que são os cadernos técnicos e os mapas temáticos conforme nós tivemos propondo no cronograma. Entregamos para vocês. O mês de setembro todinho, vocês poderão também se debruçar sobre este material. A Prefeitura lançará este material oficialmente para a cidade no evento do dia 13. Com o lançamento do site proposto, nós disponibilizamos o material da leitura técnica já para a cidade também e aí colocaremos todos os materiais já produzidos desde o ano passado e as atas das reuniões de conselho, tudo será disponibilizado a partir do dia 13 para a sociedade e tudo que a gente fizer até o final do processo será incorporado. Em outubro, aí sim, com a cidade já podendo ler o material disponível, os conselheiros todos, não só esses conselhos, os demais conselhos receberão também essa leitura da prefeitura, daí sim, nós vamos ao bairro em outubro, em duas etapas, apresentamos uma leitura nossa e colhemos a leitura da sociedade, trabalhamos novembro e entregamos um diagnóstico final para a cidade em dezembro. E aí sim, ano que vem, proposta é seguindo o rito do cronograma apresentado para vocês. Começo, meio e fim. Eu só queria fazer este comentário para entender que está dentro de uma lógica proposta por nós, ou seja, o plano e trabalho associado só cronograma e as ferramentas para cumprir esse cronograma.

Marcelo Pereira Manara: - Legal. Obrigado Priscila, obrigado Andréia. Antes de abriremos às considerações e contribuições, só para lembrar que o assunto da metodologia das oficinas agora proposta. Elas já, de forma antecipada, a plenária já havia requerido a instauração ou a retomada. Porque já havia uma Câmara Técnica debruçada sobre este tema no ano passado, então nós vamos reinstalar por assim dizer, a Câmara Técnica e aqueles que quiserem fazer parte ao final do processo de discussão de hoje, nós vamos refazer essa Câmara Técnica, lembrando que essa Câmara Técnica, ela vai se debruçar, oferecer contribuições e melhorias ao processo mas tendo em vista a data da reunião do dia 5 de setembro. Então estas contribuições e o esforço da Câmara Técnica tem que produzir o resultado até o dia 4 para que a gente possa incorporar e já referendar na reunião do dia 5 de setembro. E também um outro esforço que nós vamos ter que fazer, só lembrando que, como a Andréia apresentou, no calendário quando você coloca todas essas reuniões programadas e daquele... Podia voltar no mapa, por favor? Nesta distribuição, lembrando que duas regiões que vão ter três reuniões e não duas como está aí. Mas, a proposta, ela promove uma melhor distribuição. Se vocês olharem o que está marrom, que são as reuniões a realizar e das reuniões já realizadas, nós conseguimos cobrir um tecido maior do ambiente urbano para até em respeito à todas as localidades. Somente em algumas poucas regiões, a exemplo da região central é que se repete porque ela tem, inclusive dificuldades, outras de logísticas e tudo mais, mas são exceções porque na verdade ela oferece uma cobertura bem ampla do tecido urbano da cidade, também São Francisco Xavier com a atenção que merece. Mas, é importante que o Conselho Gestor compreenda que neste momento não é, como eu tenho repetido aqui, não é tão somente a Prefeitura, mas todos os conselheiros vão ter uma função, uma atribuição elevada para fazer acontecer estas oficinas, até mesmo para atingir essa expectativa de público, de cem pessoas por oficina, porque o chamamento, como eu repito, ela está prevista no regimento como atribuição do conselheiro, então, faço aqui já um reforço do apelo à participação efetiva de todos os conselheiros para que tenhamos sucesso nesta estratégia de chamamento para as oficinas, porque ela cobre praticamente o mês inteiro. Vocês irão perceber, vocês já perceberam no calendário, no cronograma que foi oferecido à vocês que vai ter um empenho, um esforço de todos nós aí. Como são reuniões à noite, todos nós estamos acostumados com isso, mas durante esse período, certamente vai se intensificar essa necessidade de doação que vocês se prontificaram a ter em nome do Plano Diretor quando aceitaram e quando negociaram com as respectivas instituições para estarem aqui como representantes. Vamos abrir às considerações, lembrando que todas as contribuições são bem vindas. Por favor, falem ao microfone, lembrando de falar o nome para que a transcrição fique mais fácil e que ao final do debate nós vamos reinstalar a Câmara Técnica. Então o assunto da metodologia das oficinas não vai se encerrar aqui. Então aquele que tem muitas contribuições, uma ansiedade em colaborar, saiba que tem o espaço da Câmara Técnica para isso. Jean Franco tinha pedido fala?



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP: 12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

Jean Franco: - Jean franco, do Sinduscon. Manara, Oswaldo. Pelo o que vocês apresentaram a gente percebe uma dinâmica muito boa. Eu acredito que estamos no caminho certo e com certeza o que vocês apresentaram da maneira como vocês irão gerir esse trabalho do Plano Diretor, tenho certeza que o processo será bem dinâmico. E gostaria de fazer apenas duas colocações. Colocações até que, digamos assim, laterais a tudo o que foi apresentado. Uma coisa mais... Primeiro, quando foi feita a área da senhora que apresentou comunicação. Inclusive até corroborando com aquilo que você acabou de dizer Manara. A importância da divulgação deste trabalho do Plano Diretor da cidade. Eu tive a oportunidade de muitas vezes participar nas audiências públicas. Eu me lembro da lei de zoneamento e posteriormente até das Adins. Até pela câmara também, e uma coisa se repetia nas reuniões. Pessoas que reclamavam da falta ou da pouca divulgação por parte dos eventos dessas audiências. Eu sei como isso aí é difícil, como é duro. Você pede muito a nós conselheiros mas, Manara, a logística que a Prefeitura possui é muito mais poderosa. Todos nós temos que nos imbuir dessa ideia de ajudar, de divulgar é claro e todos nós faremos isso, mas eu acho que o grande peso vem da prefeitura e eu pude perceber que quando o elemento que essa senhora que fez a apresentação da comunicação, eu achei está ainda um pouco frágil. Eu acho que isso ainda pode ser muito incrementado, assim por cima, correndo solto. Levar isso também em todos os famoso 5S que nós temos. Senai, Sesi, Senac, Sesc, Sebrae. Levar na casa do idoso, no mercado municipal. Tudo que você possa imaginar agora, minha cabeça imagina mas eu acho que o espectro de áreas onde você pode divulgar o comparecimento popular é muito maior do que esse que foi apresentado aí. Eu acho que há uma maneira de se incrementar muito mais os locais. Aonde levar essas cartilhas, essas informações onde haverá as oficinas, tudo isso. E segunda coisa. Eu vi um número aí. Não sei se é cabalístico ou não. Agora é minha segunda colocação, do número 100. Esse número, como vocês chegaram nesse número? Qual é o ideal e o que não é? O que dá produtividade, o que dá rendimento? O que não é pouco, o que é muito? Por que às vezes o muito pode atrapalhar. Ou seja, como vocês chegaram nesse número para que se tenha que chegar em cem, essas oficinas são em números suficientes para dar cem ou vai aparecer duzentos ou trezentos, que é muito e vai atrapalhar e vai acontecer aquilo que foi colocado aí. A coisa extrapola e passa a falar de coisas que não tem nada a ver com Plano Diretor. Ou então, é pequeno e vai aparecer só dez gatos pingados? Como se faz então? Essa é a minha colocação.

Arlindo Regis: - Arquiteto Arlindo Regis do Movimento Defenda em São José. Primeiro queria cumprimentar o Secretário e o Diretor também, o Engenheiro Oswaldo, porque em nosso movimento, nós temos várias reuniões, várias discussões sobre tudo que está acontecendo no campo do planejamento aqui em São José e a crítica que nós iríamos trazer hoje para cá era no sentido de melhorar esse cronograma e de se investir na divulgação e por surpresa minha vocês realmente apresentaram o trabalho que já veio de encontro às nossas críticas, então como sempre a gente traz aqui as nossa preocupações, mas também devemos elogiar quando o trabalho está sendo bem feito e está no caminho certo. Mas não fiquem contentes porque eu vou aproveitar para fazer algumas considerações. Primeiro que ao ler o trabalho que foi anexo da leitura comunitária do ano passado, eu vi com uma certa tristeza a falta de menção ao trabalho do Conselho Gestor. O IPLAN, eu acho que pecou no sentido de não fazer referência porque me lembro muito bem, na Câmara Técnica que nós participamos que muita orientação, muita metodologia foi discutida e o Conselho Gestor trabalhou incansavelmente para poder gerar aquelas oficinas e no entanto o trabalho gerado pelo IPLAN que foi encaminhado a nós mal se faz menção ao trabalho dos conselheiros, ao trabalho que foi feito aqui neste conselho. Outra questão que me traz um pouco de preocupação é que ao analisar este material da leitura comunitária, se fala lá em oficinas com trinta pessoas, cinquenta pessoas e tudo mais e nós tivemos oportunidade no Movimento Defende de estar presente em todas as oficinas. Tinha oficinas com cinco pessoas. E aí é só verificar ao final do trabalho que você pega aí a relação das assinaturas ou as fotos que constam deste material, vocês irão ver que grande parte dos presentes eram funcionários do IPLAN, funcionários da Prefeitura, alguns conselheiros e na verdade pessoas da comunidade eram poucas. Então somente com relação a este material eu gostaria de fazer só estes



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP: 12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

apontamentos. Com relação ao que foi exposto aqui eu volto a dizer que acho que foi até um trabalho que a gente não esperava, eu acho que vocês estão indo no caminho correto, apenas me preocupa a questão de se levar para a população. E aí, sem desconsiderar ninguém, à questão do que é Plano Diretor, o que é a lei de zoneamento. Porque nós encontramos essa dificuldade de entendimento e às vezes até com nossos pares, com nossos próprios colegas. Então eu acharia interessante, nesse sentido da capacitação, primeiro dizer para pessoas o que é o Plano Diretor, o que ele traz, o que tem que ser discutido, para poder viabilizar essas oficinas. Então essas são as contribuições que a gente gostaria de trazer e ainda finalizando a nossa preocupação com o exímio tempo dedicado no ano que vem para o fechamento das propostas. Muito Obrigado.

Paulo Romano Reschilian: - Boa noite a todos. Meu nome é Paulo Romano Reschilian, sou professor da Univap do Programa de Planejamento Urbano e Rural. Em certa medida eu queria, em parte discordar de algumas afirmação dos meus antecessores e lembrar também e concordar com o que o Arlindo disse, porque o trabalho que consta do relatório apresentado pelo IPLAN ela não dá os créditos suficientes mas eu quero fazer uma outra menção que relaciona a aquele documento com o que está proposto. Exatamente porque ali resulta um trabalho e independentemente de não entrar no mérito do número de pessoas que participaram das oficinas, mas eu estou falando da metodologia de trabalho que gerou aquele produto. Aquilo foi elaborado por uma Câmara Técnica e me parece, apesar de ser algo que era considerado preliminar, alguma coisa bastante mais consistente que está sendo proposto aqui que não é mais fase preliminar. Então quando a gente fala de metodologia, algumas pessoas desse conselho, e cada um tem a sua qualidade, sua especificidade, o seu nível de especialização e profundidade mas disso quem está na Academia pode falar com bastante autoridade porque faça parte da vida tentando aprender a fazer isto. Então, a nossa contribuição juntamente com o IPLAN... E quem estava aqui na época lembra que nós ajudamos a reorientar a primeira metodologia que havia sido proposta, porque ela não era lá muito das boas, então quando eu observo algumas das questões que estão sendo postas aqui eu quero lembrar que a leitura daquele documento mostra que há muitas coisas que estão propostas aqui que foram feitas lá. Nós temos que dar outro tipo de passo, porque perguntar o que desagrade e o que poderia ser bom, já foi perguntado naquela base, naquele formato de oficina, que era preliminar. Então, evidentemente e lá também foi dito o que era Plano Diretor, para que era, etc. e tal. É claro que há uma rotatividade de pessoas. A gente sabe como é esta questão, inclusive de conseguir fazer as pessoas irem nesses eventos e oficinas, etc. Então quero destacar e até depois gostaria de um esclarecimento. O que eu entendi que hoje seria apresentado isto como proposta porque a Câmara Técnica, se ela se configurar como ela se configurou na vez anterior ela vai, eu já vou dizer, vou sugerir muitas alterações nesta metodologia e vários tipos de alteração, a começar pela discussão do critério de porque estabelece-se duas oficinas para regiões com populações dimensionalmente, absurdamente diferentes. São duas oficinas no oeste e duas no sul. Eu queria saber porque não se usa critério de proporcionalidade populacional no território para tentar discutir cidade. Então dá para você pegar por número se o número do cem pode parecer cabalístico, 222 também não sei de onde sai, porque não tem proporcionalidade de representação de gente no território. A cidade, onde moram 20 mil e onde moram 200 mil, acho que tem que ouvir mais onde está 200 mil. Não é desprezar os 20 mil, mas a proporcionalidade. O que se extrai de duas oficinas onde mora duzentos mil poderá ser mais superficial do que onde mora menos gente e que talvez onde mora menos gente possa sair um nível de aprofundamento maior também, então por isso que nós estamos falando de qualidade da metodologia. O que não pode talvez parecer um pouco aleatório. A outra coisa que no final do ano passado, no processo do ano passado porque eu lembro que na primeira reunião do Conselho Gestor, que vários conselheiros se manifestaram dizendo assim: O Plano Diretor é da cidade, não é do governo. Nunca vou me esquecer disso, o que eu concordo. Então no último momento, nos últimos encontros, pensando a cidade e não a gestão, haviam sido definidos e propostos outros eixos diferentes destes aqui que estão propostos e a gente não sabe, eu pelo menos, muito bem porque que juntou esses três eixos. Ele tem que ter um tipo de critério porque se a gente gosta muito de falar de critério técnico esse aqui não tem muita explicação



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP: 12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

e havia uma proposta que a gente mal sabe onde está este documento, porque a gente viu em um PowerPoint, então não sei se isso está em algum arquivo e vai saber não é. As gestões tem a tendência de não ter continuidade, que havia uma proposta de outros tipos de eixos de discussão que parecia mais interessantes do que esses. Então, eu suponho que este encontro de leitura técnica e leitura comunitária, isto eu concordo que se faça nas oficinas, mas não para fazer perguntas tão elementares que já foram feitas na primeira oficina que era para ser preliminar. Então, assim, eu acho que a gente tem que dar um outro passo com os níveis de esclarecimento que comecem a apontar para um tipo... E tem outra coisa, como ninguém tem propriedade intelectual sobre nada, em um certo sentido de todas as pessoas podem se associar para promover eventos de qualquer natureza. No ano passado uma coisa que não tinha nada a ver com a gestão municipal e nem até como Plano Diretor antecedeu este processo, a universidade, junto com movimentos sociais e a defensoria pública fez promover seis eventos e encontros para discutir alguma coisa que passava um pouco pelo que está aqui e com as pessoas e alguns do que estão aqui neste conselho participaram disso. Em algumas situações não tem nenhum lugar aqui, nem a gestão passada fez e nem esta está pondo aqui e eu digo isto que é possível fazer sim, discutir isso, de novo não apareceu aqui a relação entre o plano de 2006 e o que está possivelmente posto. E outra coisa, falam assim, o que é Plano Diretor? As pessoas poderiam ter traduzidas para elas o que está em uma lei, o que é estatuto da cidade, etc. Então assim, nós estamos falando o que tem de bom, o que tem de ruim no bairro, o que vai ser a cidade, as pessoas não sabem nem o que pode e que não pode. Então, nós estamos falando de oficinas comunitárias mas também de capacitação para em um momento depois, aparece de repente uma lei, que é aquela coisa que só advogado entende. Aí tudo que as pessoas participaram, se elas não se apropriaram da estrutura legal que constituíam as coisas, então assim, algum momento. Mas eu estou entendendo uma coisa. Que muita das coisas que, já que nós estamos no conselho, mas muitas coisas precisam ser ditas para reformular esta metodologia porque se é para constituir a Câmara Técnica é para rever, aliás o que ela fez da outra vez, esse foi o papel dela e quem se candidata a isso acha que tem habilitação para tal, evidente. Então ela não é soberana porque depois esse conselho tem que aprovar, mas eu já digo a vocês de antemão, porque seriam muitas coisas a dizer e acho que na hora talvez a Câmara Técnica que se diria isso, mas assim, alguma coisa aqui parece que está menos aprofundada e menos elaborada e repetindo passos que já foram dados. Então eu acho que nós devemos fazer aprofundamento e qualificação desse processo e apontar, eu volto a repetir aqui que nesse cronograma não é a mesma coisa o encontro da comunitária com leitura técnica produz não mais só diagnóstico, mas o entendimento do que são prioridades, depois vem diretrizes e evidentemente que nenhum consenso será alcançado se não esclarecer qual é o dissenso. A cidade é um lugar de conflito de diferentes interesses.

Marcelo Pereira Manara: - Paulo, você poderia concluir, por favor.

Paulo Romano Reschilian: - Eu espero que isso daqui não seja documento dado. Porque assim, "nós vamos fazer". Não, não vamos fazer porque da minha parte eu vou discutir muito fazer esse tipo de metodologia que está bastante necessariamente a ser revisto.

Marcelo Pereira Manara: - Ok, Paulo. Eu tive que não interrompê-lo, mas só pedi a finalização exatamente por causa disso. Porque eu falei logo no princípio que esta é uma proposta e que esta ansiedade por contribuir ela tem melhor assento na Câmara Técnica porque logicamente todos teriam outros, dez, doze, quinze contribuições cada um. Tem mais alguém?

Ângela Paiva: - Boa noite a todos. Meu nome é Ângela. Estou aqui representando o Movimento Popular. Central de Movimentos Populares. Quero reforçar aqui o que o Paulo falou e também o Arlindo, mas parece que eu venho aqui só para apontar, mas é o que eu penso e tenho que falar. Parece que querem colocar por terra tudo que a gente discutiu e voltar a fazer de novo, pelo que eu estou entendendo. Até as perguntas. Eu estava analisando aqui comigo com que cara nós vamos voltar na comunidade para fazer esse trabalho se a gente já fez isso lá. A pessoa já assentou, já conversou, já apontou o certo e o errado, o que ela acha de bom, o que acha de ruim. Então eu acho que nós temos que ir por outros caminhos. Temos que avançar, como disse o Paulo. Não há como a



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP: 12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

gente voltar de novo. Já foi feito uma discussão. É pegar o que nós já fizemos e darmos continuidade que eu tenho, sinceramente, dificuldade para ir pra comunidade discutir isso, que nós já fizemos lá e as pessoas que vão estar nessa discussão novamente, pode ser que tenha alguns, mas os mesmo vão estar lá de novo porque eles participaram. Agora já é uma discussão de retorno do que nós já discutimos e não fazer tudo de novo. E eu também quero saber que empresa é essa que vocês contrataram já para fazer a parte da comunicação ou não contratou? Isso é um modelo? Há necessidade da gente colocar a discussão da Câmara Técnica, como o Gabriel insistiu aqui na outra anterior faz-se, é, fundamental porque nós estamos chovendo no molhado e eu queria saber porque eu acho que até mesmo quem vai fazer a discussão, a empresa que vai contratar, há uma necessidade de passar pelo Conselho. Não dá para ser uma coisa martelada e acabou. A gente também precisa saber disso. Quem é esse grupo. E da questão da comunicação, não esquecer não só das redes sociais mas ainda existem as rádios comunitárias, então que também chegue lá porque eu não vi escrito ali as rádios comunitárias que funcionam e funcionam muito bem. Obrigada.

Marcelo Pereira Manara - Eu vou propor só a gente fechar agora em um alinhamento e depois a gente reabre só porque são muitas considerações. Eu vou começar aqui com alguns retornos. Com relação a colocação do Jean Franco, ele colocou em duas partes por assim dizer. A primeira fala também da questão da comunicação que ele percebeu na participação das audiências públicas e tal e que sem dúvida nenhuma, Jean Franco, eu acho que o esforço da Prefeitura é um esforço muito mais amplo, de mais capilaridade. A Prefeitura, a estrutura da Prefeitura, da municipalidade está presente em todas as regiões em vários setores e ela tem condição de fazer essa divulgação com muito mais capilaridade que é esta que é a questão, como que a gente faz chegar a informação até o maior número de pessoas. Todas residentes em todos recantos de São José dos Campos e também entendo que a gente tem sim que atentar, como você frisou, algumas instituições e locais tem essa força de replicar esses momentos de convocação. Dentro da estratégia de comunicação, já entrando um pouquinho até no que a Ângela questionou agora. Esta contratação e tão somente da construção de um site, então é da questão específica da leitura de mídia, que aí é um contrato e é um recurso que a Prefeitura, somando no esclarecimento ao Jean Franco é o esforço que a Prefeitura está fazendo para alimentar o processo de comunicação. Ele não se esgota na contratação. A contratação da empresa, ela não abarca a estratégia de comunicação que é muito mais ampla. Então, quando a gente menciona a contratação de empresa é porque nós temos que ter uma leitura, uma contribuição técnica de expertise para fazer do site, que é uma ferramenta que eu acho que o Conselho Gestor não vai construir, porque nós optamos por trazer uma modernidade de oferta de mídia porque dentro da Prefeitura, não que não teríamos a capacidade dentro da área de comunicação, mas sem dúvida nenhuma hoje existem profissionais e empresas especializadas em comunicação de mídia. Então é tão somente nessa especificidade. Então também atendendo o questionamento do Jean Franco, que nós queremos reproduzir o tema Plano Diretor dentro um universo muito maior e de forma mais ativa, mais viva, mais compartilhada, mais interativa, amigável. Tem até uma expressão que eu até não conhecia. A mídia que vai para o computador também lê no celular, enfim, é mais a busca tecnológica e de colorido que não seria aqui no Conselho Gestor a contribuição técnica para a construção disso. Então há comunicação sim. É uma estratégia que nós estamos compartilhando aqui com vocês neste sentido. O número de cem pessoas que foi questionado pelo Jean Franco e pelo Paulo Romano. Não. Não é um número que deriva de uma fórmula. É um número que decorre dessa análise de todos os outros esforços de chamamento em nome de outros temas mas que se transforma num patamar, por assim dizer, de uma meta em razão daquilo que as oficinas em 2016 por exemplo ofertaram.

Marcelo Pereira Manara: Alguns aqui comentaram. Não sei se foi o Arlindo, que teve reunião que teve cinco pessoas e se repetem, pessoas que são da Prefeitura, da organização do evento e que isso demonstra que houve problema no chamamento. Então nós colocamos, isso porque é necessário ter um horizonte para que nós tenhamos, não somente como gestores e Prefeitura, mas nós, Conselho Gestor, tenhamos um patamar para que a gente possa atingir uma representatividade que cem



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP: 12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

551 pessoas poderiam dar, e logicamente associada à capacidade de realizar um evento. E a capacidade
552 de se extrair um produto daquele evento e daquela metodologia. Quiçá tenhamos, via Câmara
553 Técnica, a contribuição de uma metodologia que seja capaz, não somente de chamar mil pessoas,
554 mas de se extrair um produto útil de um encontro de mil pessoas. Como eu coloquei, é uma proposta
555 de metodologia que a Câmara Técnica, ao encerramento dessa reunião de hoje, vai ter essa atribuição
556 de contribuir, colaborar com essa estratégia. Já entrando nas indagações do Arlindo, você comenta
557 que a questão do aprendizado e da necessidade de simplificação de linguagem. Eu acho que você
558 trouxe esse questionamento, não é, Arlindo? É uma preocupação nossa de que nós tenhamos e
559 também acho que o Paulo comenta isso também, de que a contribuição das pessoas, elas resultam em
560 leis que as pessoas não se veem dentro da sua contribuição, dentro da sua participação dentro da
561 construção do Plano Diretor. Elas não conseguem enxergar aquela contribuição num texto de um
562 rigor normativo para assentar o Plano Diretor dentro de uma lei. Mas, antes disso, é necessário que
563 nós tenhamos essa expertise, essa preocupação de saber decodificar o conteúdo e o contexto e a
564 importância do Plano Diretor para que essa simplificação, ela já ocorra desde o chamamento. Então,
565 nós temos que ter criatividade para estabelecer estratégias de chamamento que acenem, que
566 consigam despertar o interesse de todo o tecido social para que nós possamos ter representatividade
567 em cem pessoas que participem, cento e vinte ou dezoito. [Balbucio ininteligível] É que foram
568 bastante, sim. [Voz inaudível em segundo plano]. É, eu... Bem... Aqui, eu discordo de algum... Bem...
569 Aqui... Recapitulei aqui. Eu discordo, em parte, do questionamento dentre os vários questionamentos
570 oferecidos e contribuições da Ângela e do Paulo no seguinte sentido. Se nós olharmos aquele mapa
571 que nós apresentamos aqui, não ocorrerá a repetição daquilo que foi discutido em 2016. Primeiro que
572 é entendimento nosso, comum, pacificado na equipe e alguns conselheiros assim já colocaram, que o
573 Plano Diretor é um tema de capacitação contínua. Então, há sim que se repetir a todo o momento,
574 questões básicas em respeito àquela população. Se nós julgarmos que já é etapa plenamente vencida,
575 e aí eu não estou falando de processo, porque nós entendemos que o processo de 2016 cumpriu o seu
576 objetivo. Mas ele não é suficiente para uma população de setecentas mil pessoas. Então a todo
577 momento, e eu até fico surpreso de representantes de comunidades como vocês fortemente
578 desempenham, falem que seja suficiente “essa fase de explicar o Plano Diretor já foi”. Eu acho que
579 nunca foi. Nunca foi. É uma questão a ser trazida sempre e isso não representa um retorno, um passo
580 para trás naquilo que se julga etapa vencida. Mesmo porque nós estamos indo oitenta e cinco por
581 cento para regiões em que não ocorreram reuniões em 2016, senão mais. Oitenta e cinco por cento a
582 noventa por cento onde ocorrerão essas dinâmicas, essas oficinas, não receberam visita alguma no
583 ano passado. Então, eu ficaria surpresa se dentro dos oito, dos quinze, dos sessenta participantes de
584 oficinas de 2016, se nós tivermos uma composição de vários bairros de entorno. Eu não acredito.
585 Então é uma oportunidade. É isso que nós não podemos deixar passar. As oficinas como uma
586 oportunidade de se dar um passo para frente, mas se ganhando, eu não digo nem perdendo, se
587 ganhando um tempo da educação continuada, da compreensão da importância do Plano Diretor.
588 Vamos sim tratar desse assunto a todo momento porque nós estamos em processo, nós todos, como
589 sociedade, nós estamos em processo de aprendizado, porque nós somos muito mais um coletivo de
590 indivíduos do que temos um comportamento de sociedade, infelizmente. E o Plano Diretor é um
591 chamamento de coesão, então nós temos que, atendendo, em respeito a setecentas mil pessoas, a todo
592 momento, repetir o porquê de nós estarmos ali. E frisando que é rotatividade de pessoas e regiões.
593 Isso justifica o porquê que a metodologia apresenta essas perguntas básicas ainda. Bom, o Oswaldo
594 quer contribuir.

595 **Oswaldo Vieira de Paula Junior:** Bom, eu queria fazer um comentário. Oswaldo aqui, só para a
596 gravação. Fazer um comentário, o seguinte. Lógico que a gente sabe que existem regiões mais
597 populosas. A região sul é a mais populosa da cidade, seguida da leste, depois da centro e tal. Mas não
598 é só uma questão de população, mas é uma questão só de acessibilidade dessa população. A região
599 sul é uma região mais compacta, então é uma região que ela permite uma acessibilidade melhor das
600 pessoas em função das avenidas que lá estão, do sistema de transporte que lá estão, então se a gente



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

601 tenta, dentro de uma questão populacional, propor três lugares na região sul, a gente sabe que o
602 Parque Industrial, a região do Morumbi é uma realidade, outro setor, o Satélite, o Bosque, a gente
603 sabe que a região do Morumbi proposta, ela abriga também o Campo dos Alemães. Sabe o quanto
604 Interlagos, ele é isolado em relação ao Torrão de Ouro. O fato dele ter menos população, mas eu
605 acho que é uma das regiões mais delicadas hoje para propor algum tipo de organização territorial é o
606 Torrão de Ouro. A gente tem uma dificuldade muito grande na forma de ocupação do Torrão de
607 Ouro. É preciso ouvir, apesar de ser um número menor de pessoas que estão lá, é preciso ouvir,
608 entender o Torrão de Ouro. Eu acho que a legislação, ela não vem focando na realidade do Torrão de
609 Ouro. Quando a gente fala da leste, que é uma região de uma população um pouco menor que a sul,
610 mas ela é totalmente segmentada por várias barreiras. Você tem a Dutra, você tem a Petrobrás, você
611 tem acesso precário, você tem a região do campo do São José, do Cajuru, que não se liga com a
612 região do Novo Horizonte. Tem a região lá de cima da Tesouro, dos Valparaíba, Copacabana, que
613 não têm uma ligação. Apesar de ser leste, não tem uma ligação com a realidade do Novo Horizonte,
614 do Bom Retiro, do Capão Grosso. Então, a gente entende que é preciso especializar, talvez, no
615 mesmo número de reuniões que a sul em função desse espraiamento que é, dessa segregação que é a
616 região leste. Quando a gente fala da região oeste também, que tem uma menor população que a sul e
617 que a leste, a gente tem uma várzea que segmenta a realidade do Urbanova e a realidade do Jardim
618 das Indústrias, do Limoeiro, do Aquarius. É preciso ouvir essa população. Por menor que seja o
619 número, a gente precisa entender, porque é uma outra dinâmica de cidade, diferente da dinâmica da
620 sul. E quando a gente fala da região norte, a gente também sabe que Sant'Anna é diferente de Altos
621 de Sant'Anna, que é diferente de Freitas, que é diferente de São Francisco, no extremo norte. É um
622 menor número de população, é um menor número de população. Mas são realidades distintas que a
623 gente precisa ouvir. A sul, por ser mais compacta, tem uma realidade mais homogênea. Claro que a
624 gente pode falar que o sul da sul, com relação ao Campo dos Alemães, Imperial, Colonial, é uma
625 população menos favorecida que o Bosque dos Eucaliptos, que o Parque Industrial, mas você tem
626 uma realidade de serviços, uma realidade, uma lógica de cidade, uma dinâmica mais similar,
627 diferente das outras. Então, é lógico que a população é preponderante, porque para atingir um maior
628 número de pessoas. Mas a gente procurou também ter esse olhar para distribuição geográfica e as
629 barreiras que essas pessoas têm para se locomoverem de um lado para outro para a gente dar maior
630 oferta de locais para elas. Se nós fizemos uma reunião no Novo Horizonte, dificilmente o campo de
631 São José vai a Novo Horizonte à noite. É muito difícil essa lógica. Isso vale para outras regiões.
632 Então a proposta aqui foi disseminar não só o conceito população, mas o conceito geográfico, de
633 acessibilidade e de realidades distintas para a gente ouvir e tentar compreender diversas localidades.
634 A sua, a gente consegue ter uma leitura mais fácil. Dentro da sua, eu acho que a região mais
635 complexa é o Torrão de Ouro. No Torrão de Ouro existe grilagem, loteamentos clandestinos,
636 chácaras de alto padrão, tem áreas industriais, tem aterro... É uma situação tão diversa que é preciso
637 ouvir aquela população, entender aquela população, entender, apesar de ser uma população menor,
638 porque é ali que a Prefeitura precisa ter um olhar mais apurado para propor alguma coisa que crie um
639 diferencial para aquela localidade. Isso tem em outras localidades, esse aspecto. Então, eu acho que a
640 gente tem que caminhar mais pela cidade. É uma proposta, não é nada fechado, mas é um
641 entendimento de cidade. Eu falo por mim que estou há vinte e sete anos na Prefeitura e conheço um
642 pouco essa realidade da cidade e vejo o quanto ela é diferente em seus aspectos, e a gente precisa
643 buscar essas diferenças. É só uma proposta. Não é nada taxativo. Mas eu queria fazer esse apelo
644 porque a gente precisa enxergar um pouquinho as diferentes realidades e tentar chegar numa
645 proposta que atenda a expectativa dessas pessoas que estão realmente em um número menor e com
646 menor pressão política até para fazer valer suas vontades se a gente pensar que uma população maior
647 possa se fazer valer de uma forma mais presente. Era só isso.

648 **Carlos Cunha:** Meu nome é Carlos Cunha, eu sou do CRECI. Só vou fazer uma pequena leitura do
649 próprio Plano Diretor. "O Plano Diretor é um instrumento para garantir a todos os cidadãos do
650 município lugar adequado para morar, trabalhar e viver com dignidade, proporcionando acesso a



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP: 12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

habitação adequada, saneamento ambiental, ao transporte e mobilidade, ao trânsito seguro e aos serviços e equipamentos urbanos.” É o que determina a Constituição Federal e o Estatuto das Cidades. Segundo o Estatuto da Cidade lei 10257 de 2001. A própria Prefeitura estabelece, e o que eu quero colocar aqui é sobre os loteamentos clandestinos e irregulares. Como é que se caracteriza? O que não tem autorização na Prefeitura, não tem planejamento adequado e ruas, praças, áreas públicas, não tem reserva de áreas para escolas, lazer e postos de saúde. Tem lotes com tamanhos diversos e que não obedecem um limite legal, suas ruas não obedecem os limites de largura e declividade permitidas, não têm documentos de compra e venda registrados em cartório de imóveis, não respeitam as áreas de risco e nem a preservação ambiental. Foi até mencionado sobre o Caetê, aonde o Caetê, nós temos metade regularizado e metade não regularizada. São normalmente bairros periféricos. Eles estão distantes de todas essas providências e objetividades e singularidades de bairros como o Bosque dos Eucaliptos, mesmo a região leste, Novo Horizonte, Urbanova, como foi mencionado. Então, como agregar dentro do Plano Diretor um trabalho que estabeleça e consiga, de forma contígua, essa proximidade e essas sugestões que foram dadas. Que eu li uma parte do primeiro trabalho das oficinas, já foram questionadas bastante áreas de lazer, escolas e outras coisas mais que agregam ao bairro. E esses bairros, eles foram constituídos sem nada disso. Então, qual é a postura que nós do Conselho consigamos para dentro do Plano Diretor trazer para essa realidade que nós estamos propondo, esses bairros que estão hoje dentro de São José, até tem um número próximo a cento e dezoito deles, alguns já regularizados, mas que possam produzir e permanecer e prover isso que fala a própria Constituição, que é a parte de lazer, transporte, mobilidade, saúde, escolas, onde não tem nada disso projetado e quero também me compatibilizar que eu acho que o trabalho, eu estou na segunda reunião, não participei de outras, mas eu vejo que há uma interação forte da Prefeitura com esse trabalho que está acontecendo e uma coisa que também deve ser bastante colocado. O Oswaldo falou que está aqui a 27 anos. A equipe técnica de 2006, o que ela fez, se está sendo revisada aproveitada ou descartada. Então em 2006 nós tivemos alguma coisa boa ou em 2006 nós não tivemos nada? Eu acredito muito pelo contrário, eu me mudei para São José em 1987 e o crescimento da cidade que eu acompanhei. Eu moro na região Sul, na região do Bosque, foi uma coisa assim, espetacular. Meus filhos iam para escola à pé. Os três pegavam na mãozinha do outro e atravessavam a Andrômeda e iam para a escola. Hoje não acontece porque aquela avenida passa 50 mil veículos em um dia. Então houve realmente uma melhoria, um crescimento. Tenho certeza que o Plano Diretor de 2006, apesar de não conhecê-lo, tenha feito um estudo que abrangeu esse crescimento que aconteceu na cidade, mas hoje ele deve estar em uma defasagem. Hoje as coisas são novas. A própria internet, mídias sociais estão aí. E também, como trazer essa população periférica para as reuniões, tendo em vista que o Oswaldo já apresentou a dificuldade de mobilidade, de avenidas e tudo mais, quer dizer, alguém que está lá no Buquirinha, no Freitas, Fazendão, etc. e tal. Como trazer esse pessoal para reunião para que eles também sejam participativos como é o caso do Interlagos, onde há uma diferença muito grande regional. Eu agradeço a palavra, Obrigado.

Fátima (sobrenome não informado) -Fátima de São Francisco Xavier. Em primeiro lugar, em relação a comunicação que foi passada e o programa, lá não vai funcionar porque o site não vai ter acesso. O pessoal não vai ter acesso a programas, a televisão, etc. Então eu acho que a comunicação tem que ser pensada conforme a região que está e eu digo que a nossa, eu sempre digo aqui é bem particular. Então essa comunicação deve ser fixada, pela minha experiência, nas mãos das Sub Prefeitura porque ele tem acesso a toda área rural. As vans que levam e trazem alunos, então tem muitos meios de chegar na população que só eles podem permitir e autorizar. Isso é um ponto e se não for dessa forma, não chega. Em relação às oficinas, também acho que deve ser feito um trabalho conforme a região e conforme o resultado que houve na de 2016 ou movimentos anteriores a isso. Eu tenho um grande receio de que essa oficina, a primeira, vai esvaziar a segunda. Porque, estou dizendo daquele lugar, já foi feito um trabalho como vocês sabem e todos estão cansados de saber, por nós da comunidade. A pouco tempo atrás teve uma reunião sobre a lei das diretrizes orçamentárias. Tudo de novo. Três minutos só para o povo falar, fala e morre no vazio. Agora dia 28



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP: 12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

701 vai ter outra de Plano Plurianual e não sei o que, não sei o que lá. E mais a lei diretriz e etc. Para o
702 cara sair de casa, andar 15 quilômetros em uma estrada de terra e ir discutir o mesmo assunto, no
703 mesmo nível que foi apresentado em 2016 eu acho que não vai dar certo. Então eu acho que tem que
704 ser aprofundado mesmo. As pessoas vão entender. Esse negócio de, vamos falar de novo de Plano
705 Diretor, não dá pra falar. Primeiro porque é um texto sempre lindo, maravilhoso. Como se você vai
706 ter direito. As pessoas estão cansadas. Eu acho que tem que ter uma coisa mais concreta. Ou
707 formamos grupos mesmo nos locais, vamos ter um grupo para falar sobre a saúde, o outro para não
708 sei o quê. Alguma coisa tem que ser feita senão vai esvaziar. E nós, eu por exemplo, que estou lá ou
709 outras pessoas da comunidade, não vamos conseguir trazer ninguém, porque a gente é que vai ficar
710 com a cara no chão entendeu? E é isso que vai acontecer. É só um alerta que eu estou colocando, tá?
711 As pessoas querem ver discussão séria e dados vocês tem. Não é possível que um partido que subiu
712 em um palanque e fez a sua defesa de vencer uma eleição não fez um trabalho de estudo de todas as
713 regiões. Isso deve estar cheios nas gavetas e nos arquivos dos computadores, então as coisas tem que
714 arregaçar as mangas e começar logo. Eu me sinto aqui toda vez, vindo aqui e não levando nada para
715 casa e eu já disse isso o ano passado e não gostaria de repetir mais 6 meses nessa rotina. E a mesma
716 coisa que eu sinto é as pessoas que vão nessas reuniões. Olha, uma reunião essa, tem uma hora e
717 quarenta e cinco minutos e vai ter uma momento que vocês vão abrir a fala para a comunidade. Se 20
718 pessoas falarem já foi uma hora. Se vinte pessoas tiverem 3 minutos, já passou 1 hora, então uma
719 hora e quarenta e cinco para uma reunião é muito pouco, e mesmo porque ela vai falar e vai voltar no
720 vazio para casa. Vai pegar o carro e vai falar, mas puxa porque eu saí de casa. Desculpa, mas é bem
721 isso aí. Então eu acho que tem que aprofundar mais, tem que ter um nível melhor de discussão e de
722 proposta e de chegar lá para cada assunto. A gente já ter uma visão das coisas. Não dá para fazer
723 essas perguntinhas que parece primário. Obrigada.

724 **Weber Rios** - Meu nome é Weber Rios, eu sou da Ares. Boa noite a todos aqui os presentes.
725 Eu gostaria de fazer algumas considerações e colocar algumas preocupações minhas sem tentar me
726 alongar demais. Primeiro, eu penso no objetivo disso que está acontecendo aqui dessa discussão do
727 Plano Diretor, futuramente o estudo e a proposta da futura lei de zoneamento. De uma forma muito
728 simples eu entendo que o nosso objetivo é trazer mais qualidade de vida a todos e com geração de
729 renda, porque afinal de contas é a renda que nos trará uma boa qualidade de vida, para as escolas,
730 para a saúde, para o asfalto, para o trânsito e tudo mais. Então eu entendo que, eu tenho amigos e vou
731 usar alguns exemplos, eu tenho alguns amigos arquitetos mas estamos sem serviço a mais de seis
732 meses, obras grandes, então enquanto se discute muito, tem muitas outras situações em nossa cidade
733 que estão paradas. Eu fui aluno do Paulo Romano, respeito muito ele. Aprendi muito com ele
734 também, mas eu entendo que uma audiência pública ou essas oficinas, ela precisa trazer pessoas que
735 tenham um alto conhecimento e pessoas que tem baixo conhecimento. Então a minha consideração é
736 que as perguntas podem não ser profundas mas as respostas serão. Porque nós teremos o médico, o
737 padeiro, o açougueiro, teremos pessoas de todos os níveis lá. Não dá para a gente querer colocar em
738 uma oficina perguntas profundas em relação à situações em que as pessoas podem se sentir até
739 constrangida de estar lá. Então Manara, eu acho que este modelo de oficina, ele é um modelo que se
740 enquadra naquilo que nós estamos precisando. Eu também tenho conversado com algumas pessoas
741 que dizem que São José dos Campo não pode mais crescer. E aí eu faço uma observação. O que é o
742 crescimento populacional e o que é o crescimento de receita, de renda para a nossa cidade. O que nós
743 precisamos é de um crescimento de renda. Emprego. Agora o que acontece. Eu conversei também
744 com um rapaz que chegou de Araraquara na nossa cidade e quando a cidade vai bem, ela atrai as
745 pessoas e a cidade precisa de crescer e precisa de crescer com essa qualidade. Agora, implantar uma
746 indústria em São José dos Campos pode trazer mais trânsito, mais poluição mas traz mais renda, mas
747 traz mais emprego que é exatamente isso que a gente precisa. Então são essas as considerações que
748 eu queria fazer o Manara e ao meu ver, esse modelo de oficina vai atingir o objetivo porque tá muito
749 bem pensado.



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

750 **Marcelo Pereira Manara** - Bom, nós já temos três manifestações então vamos abrir aqui alguma
751 devolutivas. Eu vou pedir depois para o Oswaldo responder às questões colocadas pelo Carlos Cunha
752 sobre os loteamentos. Eu gostaria de me fixar primeiro na manifestação da Fátima de São Francisco
753 Xavier. E aqui, Fátima, se me permite eu vou falar pessoalmente. Eu não vou falar como
754 coordenador do Conselho Gestor, tão pouco como secretário. Eu lamento muito esta descrença
755 generalizada, eu não pactuo com isto, eu a trinta anos participo de organizações de base, de
756 colegiados e do esforço continuado e digo o seguinte, por isso a minha fala é em tom pessoal, nós
757 temos que ser perseverante, e nesse momento do Plano Diretor me assusta escutar de uma
758 conselheira ativa, que nós depositamos uma expectativa muito grande em razão da localidade que
759 você representa aqui, quando fala que não vamos trazer ninguém. Agora encerrando a parte pessoal
760 neste meu retorno. Lógico que todo passo dado vai ter uma profundidade a mais, como eu disse, vou
761 repetir. Nós não utilizamos de perguntas, a princípio generalistas e aí eu me permitir novamente
762 discordar de você, nenhum pouco infantil porque a busca é você justamente conseguir trazer a
763 compreensão e a expectativa das pessoas do local em que vivem. Essa pergunta, ela é simplista na
764 sua forma de apresentar, mas ela oferece um cenário inimaginável de possibilidades de retorno.
765 Pensar que é infantil, é simplista, é pensar que as pessoas não têm capacidade de se posicionarem em
766 atenção à sua expectativa e a sua descrição do local que vive. Eu estou falando na minha
767 compreensão, estou falando em uma devolutiva. Não estou deturpando. Eu anotei aqui as falas e vou
768 continuar a minha manifestação. Vou continuar a minha devolutiva. Vou continuar a minha
769 devolutiva. As oficinas, as oficinas, as oficinas quando fala a questão da proposta e da metodologia
770 que as primeiras oficinas vão esvaziar a segundas em razão de se repetir aquele contexto que trouxe
771 eu não... E com relação à participação. Quando você fala do mesmo nível de 2016 sem apresentar o
772 aprofundamento, então são alertas que eu acho que devem ser trazidos pela Câmara Técnica porque
773 aqui não se apresentou nenhum formato já definido. Nós estamos discutindo propostas, então essas
774 duas considerações, elas têm assento na Câmara Técnica porque é necessário trazer esse tipo de
775 alerta para que não se perca uma oportunidade porque o chamamento é uma oportunidade ímpar e
776 não se pode desgastar. Eu vou seguir, depois a gente... Não, não estamos debatendo.

777 **Oswaldo Vieira de Paula Junior** - Antes de responder para o Carlos lá, sobre essa questão das
778 oficinas é só para trazer um pouquinho da essência da proposta. Nós estamos falando de dois
779 momentos porque o ano passado a Prefeitura, ela foi aos bairros, dentro da metodologia estabelecida
780 juntamente com o Conselho para sensibilizar, mobilizar a população e extrair as informações
781 necessárias. O que é o diferencial do que nós estamos propondo neste momento em duas etapas? Em
782 uma primeira etapa a Prefeitura fez o dever de casa neste começo de ano. Ela fez uma leitura dela na
783 cidade, onde ela vai levar essa leitura em uma primeira reunião. A gente precisa levar para a
784 população a nossa leitura e a gente precisa ouvir da população o que ela acha da nossa leitura. Da
785 nossa leitura na primeira reunião. Então quando a gente fala que na primeira reunião existe um
786 protagonismo dividido em que a Prefeitura leva a sua leitura e ouve sociedade uma percepção da
787 leitura da Prefeitura. A segunda oficina ela vai discutir simplesmente o protagonismo da população,
788 daí nós vamos, a partir da informação que nós passamos, porque até agora a Prefeitura não deu
789 informação dela. O ano passado a Prefeitura não deu uma informação, uma leitura dela, agora nós
790 vamos levar a nossa leitura, leitura esta que vocês vão receber a semana que vem. Lógico que é um
791 volume de informações grandes em que a gente vai sintetizar para traduzir da melhor forma para
792 população. Na segunda oficina, aí sim, a partir do momento em que a primeira a gente leva uma
793 informação e a população já compreende o tipo de informação que a gente está passando, aí sim, ela
794 contribui efetivamente por temas específicos, que a ideia é exatamente isso, discutir. Bom, como é
795 para você então, quando se fala então, moradia, mobilidade, trabalho e segurança? Eu moro, eu me
796 desloco para trabalhar e como é que está a minha segurança, que é do sistema viário, que é do
797 sistema de transportes ou que é da própria segurança física das pessoas. Quando eu falo em saúde,
798 educação, lazer e cultura, como é que estão os serviços que a Prefeitura está propondo para essa
799 população? Como é que ela percebe o serviço? É um outro grupo, é um outro tema, e quando eu falo



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP: 12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

800 em meio ambiente e paisagem urbana, como ela enxerga o espaço físico dela e qual é essa paisagem,
801 a discussão da paisagem da cidade, que não é só uma questão ambiental. Então a gente está querendo
802 ouvir da população essa percepção sobre os serviços que a Prefeitura propõe. É uma coisa mais
803 direta, e sobre como é que está a questão de onde eu moro, de que forma eu moro, onde que eu
804 trabalho como é que está este meu deslocamento. É mais direto um pouco que a oficina do ano
805 passado, essa seria o diferencial, e a Prefeitura levando a sua leitura.
806 Nós ainda não levamos a leitura para a população daquilo, e é uma prerrogativa da legislação, que a
807 Prefeitura faça a sua leitura sim, e apresente a leitura. Então nós estamos neste momento, não dá para
808 fazer no mesmo dia, seria muito cansativo e esgotante a gente apresentar uma leitura técnica e ainda
809 discutir todos os temas, por isso que nós estamos propondo em duas etapas e aí quando a gente fala,
810 eu acho que em São Francisco nós temos até uma abordagem diferente. Nós vamos fazer uma leitura
811 técnica específica de São Francisco. Não é a leitura da cidade aqui, mas é uma leitura para lá,
812 exatamente para que sensibilize e motive mais a população a participar. Agora, na questão, o vídeo
813 institucional é um diferencial neste momento para realmente, na abertura dos trabalhos, a população
814 ter um pouco mais do conceito, mas a gente não ficar só no conceito do que é Plano Diretor. A gente
815 quer ouvir realmente de fato a população. Agora se esse modelo não satisfaz, precisa de um ajuste, se
816 a gente vai repensar este modelo, perfeito, Vamos repensar o modelo. A única coisa que a gente tem
817 que pensar o seguinte, nós temos um cronograma, então em se formando a Câmara Técnica, nós
818 temos uma reunião agendada já para o dia 5 de setembro, nós estamos hoje no dia 22 de agosto, para
819 a gente começar já a formatar essas oficinas porque o ideal é que o cronograma seja mantido, em que
820 outubro de fato a gente possa ir a campo para realizar as oficinas. Então eu acho que é um esforço
821 conjunto. Não está bom? Como é que a gente pode melhorar e aperfeiçoar? Mas vamos fazer um
822 esforço concentrado para ver se a gente consegue aí no princípio de setembro, daqui uma ou duas
823 semanas, já ter o modelo mais claro para que a gente possa divulgar as datas a partir do evento de 13
824 de setembro e realizar as oficinas em outubro. Então assim, a proposta é sempre uma provocação. A
825 Prefeitura sempre precisa trazer algo e a partir deste algo ser construído, por que se a gente parte do
826 zero, é muito pouco produtivo. Então a gente sempre está provocando através de uma proposta.
827 Basicamente isto.

828 **Marcelo Pereira Manara:** E só complementando, a questão de realizar em dois dias também
829 oferece uma condição especial que é justamente para as pessoas que participaram do primeiro dia
830 poder levar a informação e conversar na sua rua, na igreja, no bairro tentando promover uma maior
831 capilaridade uma maior transversalidade entre os vários atores aí que compõem o esforço de se
832 discutir isso dentro de uma sociedade tão diversa, tão eclética então a discussão, sendo em dois dias
833 de oficina oferece este tempo também para este aprimoramento. Quem é que está escrito agora? É o
834 Paulo? O Lincoln?

835 **Lincoln Delgado:** Vamos ouvir a quem não falou pessoal e depois a gente parte para as réplicas,
836 porque senão a gente fica em uma sessão catarse, pouco produtiva.

837 **Paulo Romano Reschilian:** Estamos aqui para isso também.

838 **Lincoln Delgado:** Paulo, Paulo. Respeite a minha palavra agora, tá bom?

839 **Paulo Romano Reschilian:** A primeira pessoa que ele mencionou foi eu.

840 **Lincoln Delgado:** Paulo, você fala em você, Paulo. Você é uma figura Paulo. Quando você fala
841 instituição, é engraçado você se postar enquanto instituição, mas ter uma postura de Paulo porque é
842 Paulo e o restante tem que ter uma outra conduta, mas eu te respeito e você me respeita então.
843 Paulo, na verdade é o seguinte, algumas obviedades são complexadas por você, talvez para causar
844 tumulto, eu não consigo entender de outra forma, por exemplo, quando a gente vai ler.

845 **Paulo Romano Reschilian:** Você está falando como pessoa Lincoln ou...

846 **Lincoln Delgado:** Eu estou falando como Lincoln, eu estou falando como Lincoln.

847 **Paulo Romano Reschilian:** Ah, obrigado porque se não é esquizofrênico, negão.

848 **Lincoln Delgado:** A sua é acadêmica, é realmente mais complexa.

849 **Marcelo Pereira Manara:** Senhores, por favor.



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP: 12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

Lincoln Delgado: Onde eu quero chegar, Paulo, é que quando a gente fala de saúde, educação, lazer, cultura, moradia, meio ambiente, obviamente que essas questões se entrelaçam e essas questões devem ser definidas. O que a gente espera é que esse Conselho tenha o mínimo de maturidade para pegar esses questionamentos que vem cru da população, por óbvios motivos, a população...

Paulo Romano Reschilian: Não vem.

Lincoln Delgado: Vem cru da população. Vem! Claro que vem cru da população! A população, o Seu João, o Seu José, mesmo com um preparo mínimo técnico ele tem uma noção de uma profundidade de um Plano Diretor. Cabe a nós traduzir os anseios da população e sistematizar isso dentro de um Plano Diretor. É querer muito que a gente tenha dentro das oficinas, que não sejam oficinas institucionais, eu acho que elas funcionariam até muito melhor, por temas, por instituições, vão conversar com a OAB, com a OEA, com as associações de bairros e tal, e aí sim sistematizar, mas o Seu João e a Dona Maria, eles vêm às vezes vem trazer uma preocupação legítima dele ali, e também da mesma forma que a gente está falando no indivíduo e cabe a nós traduzirmos isso. E pegando um pouquinho a palavra do que o Oswaldo colocou, mais interessante do que quantidade é qualidade. Então eu diria o seguinte, por exemplo, a gente pegar as especificidades locais. Não adianta a gente pegar uma zona sul com 200 mil pessoas e os mesmos problemas, fazer dez reuniões lá, e esquecer que a gente tem outras complexidades na cidade. Então eu diria o seguinte, é melhor qualidade do que quantidade. O que eu estou dizendo é o seguinte, são 9 horas da noite a gente fica aqui debatendo o sexo dos anjos, quando a gente deveria ser um pouco mais incisivos, usar a qualidade técnica de todo mundo. Eu não estou falando para você... É como se quisesse dizer... Por favor, me respeitem. Vocês falaram muito mais do que eu. Eu quero dizer o seguinte, a gente está fazendo aqui.

Marcelo Pereira Manara: Vamos respeitar a fala. Vamos respeitar a fala.

Lincoln Delgado: Eu vou acabar. Eu quero dizer o seguinte, isso aqui ou não é palanque político ou a gente não consegue produzir, entendeu? Vocês estão fazendo isso de um palanque político. Eu estou me colocando a você porque você é o líder desse movimento. Na verdade é o seguinte, Secretário me desculpe a sessão desabafa. A proposta é o seguinte, eu queria entender... Eu estou velho e cansado. Deve ser isso. Muito tempo participando das coisas. Eu contribuo demais, deve ser isso. Ah, vamos lá. São Francisco, você não representa São Francisco Xavier como uma pessoa sozinha!

Marcelo Pereira Manara: Lincoln, por favor.

Lincoln Delgado: Vamos lá. O que eu quero dizer é o seguinte, o que eu entendi, essa proposta de qualidade ao invés de quantidade, o que eu entendi também, apesar dos eixos temáticos estarem definidos em 1, 2, 3 obviamente eles vão se conversar, não é Oswaldo. Quero entender obviamente que quando a gente está falando de mobilidade a gente está falando de meio ambiente, quando a gente está falando de meio ambiente a gente está falando de saúde e por assim dizer. Eu não estou colocando isso porque são obviedades que de repente a gente começa a criar duas horas de debate em cima de obviedades gente. E são nove horas da noite e vamos produzir, vamos fazer o Plano Diretor acontecer. Sabe, menos academicismo e mais fazejamento. Pelo amor de Deus.

Marcelo Pereira Manara: Por favor, a Ângela... A Ângela aqui.

Ângela Paiva: Boa noite a todos. Meu nome é Ângela. Eu gostaria de fazer uma sugestão. Eu até confirmei isso com Oswaldo ou estou equivocada. Eu acho que todos falaram, eu consegui absorver de cada um, uma coisa boa.

Marcelo Pereira Manara: Por favor, por favor o respeito a quem está falando.

Ângela Paiva: Eu gostei de cada... Tirando... Vamos para o óbvio. Eu gostei de várias pessoas que falaram, de coisas que eu achei bem interessantes. A Ângela, Professor Paulo, o meu amigo lá falou coisas interessantes também. Seu Arlindo falou coisa interessante, e pelo o que eu entendi, se eu não estou equivocada, vocês fizeram essa proposta, e agora a gente iria voltar de novo um grupo, uma Câmara Técnica, para poder agora analisar se a metodologia, eu entendi o que Dr. Paulo falou, de repente de usar uma proporcionalidade, seria na Câmara Técnica isso, eu acho que é válido isso



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP: 12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

também. Eu acho que a gente tem que ter só uma equilíbrio e colocar as coisas no devido lugar. Eu acho que agora a gente passaria, embora todo mundo falou seu ponto de vista, eu acho que iria repetir esse ponto de vista dentro da Câmara Técnica, que a gente vai tirar, que a Ângela vai participar e isto é aquilo, e depois, eu não sei como vai ser essas reuniões da Câmara Técnica, mas eu também gostaria de participar, se é isso, eu não sei quantas pessoas participam, pode ou não pode participar, mas eu quero participar também. Então eu acho que seria válido a gente chegar nesse consenso e dentro da Câmara Técnica. E aí a gente vai sentar e conversar. E ter calma e absorver aquilo que é bom. Igual eu dei um exemplo... Sabe o que eu pensei a hora que você estava falando? Eu pensei dentro da empresa de ônibus aí das cidades. Será que a gente não pode fazer o material de divulgação, um folderzinho, um papelzinho, e dentro dos ônibus já distribui para quantas pessoas daquela região, avisando. Eu achei legal a ideia, mas isso é dentro deste outro trabalho não é isto?

Marcelo Pereira Manara: Exato.

Ângela Paiva: Calma, calma, calma, calma. Então, eu sugeriria para a gente passar já para o segundo plano, esquece tudo, acalma os ânimos e vamos passar para o segundo estágio, de sair esta Câmara Técnica.

Marcelo Pereira Manara: Mesmo porque nós temos esse assunto em pauta ainda para fechar a reunião

Ângela Paiva: É. Entendeu gente? Calma e vamos para o segundo passo. Eu acho que a idade de todo mundo é importante. Todo mundo pode contribuir junto, mas calma. No segundo momento.

Fabiana Vieira: Boa noite, eu sou Fabiana Vieira, eu sou da COMVAP. Só para dar uma contribuição que eu já havia comentado lá nas reuniões do ano passado, quando começou o assunto do Plano Diretor eu fui pesquisar o que havia sido feito em outros municípios e a participação popular, ela não pode se prender só a essas reuniões. Hoje o mundo está moderno. Tem tecnologia. A participação popular, ela pode ser muito mais efetiva às vezes através da internet, através de um WhatsApp, ou através de um questionário que possa ser entregue nas escolas, citei um outro exemplo na outra reunião da cidade de Blumenau em que lá os questionários foram mandados anexados junto as contas de luz. Alguns municípios entregaram os questionários para os alunos das escolas para que eles levassem, mesmo que a resposta seja pequena, em torno de 10%, 20%, mas se agente pegar hoje os alunos da rede pública, se 10% fizer uma devolutiva nós já vamos ter uma contribuição muito grande. Vamos ter uma material de pesquisa muito grande. A gente não pode perder a oportunidade de pesquisar a cidade e ficar restrito a reuniões presenciais. As reuniões presenciais são muito difíceis das pessoas irem em função hoje de horários conturbados, a pessoa chega cansada em casa, tem outros afazeres e a gente está aqui desde a primeira reunião no ano passado até o dia de hoje discutindo metodologia de reunião, metodologia de oficina. Nós precisamos ser mais objetivos. Nós já estamos seis meses atrasados nessa pesquisa, se a gente for pensar assim, porque a gente está discutindo metodologia de oficina ainda. Existem outras maneiras que não a oficina. A pesquisa, ela pode ser muito mais ampla se elas forem outros métodos e a gente se desprender um pouco só da oficina. Não preciso eu estar lá, cidadão presente, duas horas para dar minha contribuição para a cidade. Obrigada.

Daniel Melo: Daniel Melo do Departamento de Relações Comunitárias aqui da Prefeitura. A minha fala vai um pouco de encontro ao que acabou de dizer a antecessora. A gente precisa achar alguns meios alternativos para criar esse valor na população. O Valor da Participação e do controle social que são exercício diário. É um desafio que todos nós temos que trabalhar continuamente. Nós somos expectadores privilegiados do processo que acontece aqui e nem todo mundo tem condição ou percebe a importância do que nós estamos discutindo. Então uma das coisas que é necessário colocar é, a Prefeitura tem recursos finitos e nós do conselho também temos recursos finitos. Então a gente precisa planejar a melhor estratégia nesse tempo que está sendo proposto aqui nesta questão das oficinas. Eu acredito que a proposta que foi colocada aqui é uma proposta mínima para as regiões da cidade, até porque, verificando a participação, inclusive a gente tem feito LDO agora, por esses tempos. E é feita toda uma sensibilização com a população. Com o carro de som, mandando



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP: 12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

mensagem para os líderes de bairro, mais de mil e trezentas cartas foram entregues a estas lideranças que estão registradas na Prefeitura e a participação popular infelizmente não atinge aquilo que a gente imagina. Então preciso, no caso, do Plano Diretor de desenvolvimento integrado, um esforço maior que essa vontade que o colegiado aqui está demonstrando hoje. Eu quero entender assim, se for necessário mais oficinas, eu acredito que não haverá mais empecilho algum em propor alguma, desde que a participação popular demande essa situação. Não vejo insuficiência na questão das reuniões hoje. Agora uma coisa bacana que foi colocada, especificamente com São Francisco Xavier é que ela vai ter uma leitura especial. A relação de São Francisco com ela mesma. Seria bacana fazer a relação de São Francisco com a cidade. Assim como as outras regiões da cidade. A região se relacionando com ela mesmo e a região se relacionando com a cidade, com o macro. Eu acho até que seria uma proposta interessante e bacana e eu acho que aqui é um espaço democrático. Eu sou do poder público e não há orientação aqui para tirar a palavra de ninguém. É preciso ter serenidade, calma, respeito e tranquilidade, tanto pelos profissionais que estão do lado do poder público trabalhando e colocando as situações como elas acontecem. Eu trouxe alguns dados do meu departamento, porque eu vivo isso na realidade do dia a dia, para a gente poder fazer esse trabalho avançar. Às vezes não é isso que eu percebo que acontece aqui na reunião e essas estratégias aqui que não estão contempladas no tempo, eu acho que a gente pode fazer como existem as várias formas de participação popular. Não é só o espaço aqui da discussão do microfone. Fica essa guerra pelo microfone, sendo que a gente pode fazer a demanda por escrito daquilo que não foi atendido e passar para que o Conselho aprecie, se for assim, se você quiser passar para todo mundo para que a pessoa preste atenção na proposta que você está fazendo. Então eu acho que a gente pode trabalhar um pouquinho mais em prol da produtividade respeitando o outro e tendo a experiência do que já foi, e todo mundo aqui é calejado já no trabalho com essa sensibilização popular na procura da participação popular para fazer a melhor cidade que nós podemos. Obrigado.

Oswaldo Vieira de Paula Junior: Antes, eu acho que do Manara abrir a palavra para réplica. Eu queria só dar devolutiva do Carlos e da Fabiana e daí entra nas réplicas. Com Relação a questão do parcelamento clandestino e a regularização fundiária, isso estará contida na leitura técnica que nós vamos apresentar. Nós temos todo um diagnóstico cerca disso daí. Nós temos já um histórico de regularizações, já temos previsão de quais os outros loteamentos serão regularizados, mas tem toda uma dificuldade de infra estrutura, custo de infra, na medida em que a gente vai levando os equipamento para essa população. Então isso é matéria intrínseca do Plano Diretor. Logicamente iremos discutir isso da...Com relação ao que a Fabiana colocou da COMVAP, eu só queria lembrar o seguinte, de novo. O que a gente está discutindo nessas três reuniões que nós viemos aqui, a primeira reunião que nós retomamos foi, um plano de trabalho. Um roteiro de como nós vamos trabalhar, depois nós apresentamos para esse roteiro um cronograma. Como é que nós vamos implementar esse roteiro? É o cronograma. E agora dentro desse roteiro e desse cronograma, a primeira etapa é a participação popular, então a gente precisa também estabelecer o método. Uma vez tendo o plano de trabalho, o cronograma e o método das oficinas, é trilhar o caminho. Só que agente precisa acertar esse roteiro e esse caminho para a gente percorrê-lo bem. Então é isso que nós estamos fazendo. Parece exaustivo, mas em três reuniões nós já temos um plano de trabalho, um cronograma apresentado que vai ser ajustado para a próxima reunião aí que nós temos a semana que vem. Nós já temos uma proposta de um plano de comunicação, já temos uma proposta de uma metodologia. Então essas coisas são essenciais para discussão. Eu sei que é exaustiva e tudo, existem aqui pensamentos distintos, vamos tentar chegar em um consenso para produzir um melhor caminho para que a prefeitura possa trilhar. O que a gente está propondo aqui é um caminho. Como que nós vamos ajustar, é a participação de todos. Vamos criar as câmaras necessárias para cada assunto. Agora é importante que a gente também faça um esforço, eu sempre estou falando isso e está todo mundo colaborando e eu agradeço isso que a cada reunião que a gente marca as pessoas tem comparecido e a semana que vem a gente já tem reunião de novo e na outra já tem reunião de novo porque é um esforço concentrado para a gente acertar esse caminho. Acertou esse caminho diante do que todo



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP: 12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

1000 mundo pensa, do consenso do pensamento vamos para rua e vamos trabalhar o Plano Diretor da
1001 melhor forma possível. Então o que a gente pensa é isso. O que a gente tem feito nas três reuniões e
1002 vamos fazer na quarta e na quinta exatamente isso. Criar o caminho do Plano Diretor para que a
1003 gente possa percorrê-lo.

1004 **Marcelo Pereira Manara:** E também todo esse esforço e as questões que são trazidas em cada
1005 reunião. Se nós levantarmos, reunião por reunião e daquilo que está previsto, nós teremos setenta e
1006 quatro momentos de discussão, sejam setoriais, sejam colegiados e principalmente oficinas e
1007 audiências públicas. Setenta e quatro oportunidades para esse exercício de participação e levar,
1008 discutir, coletar as informações, coletar a ansiedade e a cidadania daqueles que estarão conosco para
1009 a construção do Plano Diretor. Setenta e quatro oportunidades. Nunca em outras discussões e outro
1010 tema ocorreu tamanha oportunidade de participação e mais do que isso, mesmo que o site não atenda
1011 a todo o perfil da diversidade que representa a sociedade joseense, mas também no site vai ter um
1012 campo para a pessoa entrar lá e colocar todas as contribuições, todas as discussões, então nós
1013 estaremos na estratégia de comunicação 24 horas por dia com uma ferramenta disponível para quem
1014 quiser se manifestar, para quem quiser participar do processo. Então são inovações e são avanços
1015 porque uma coisa que a gente tem que ter em mente é o que o Plano Diretor ideal é intangível. Então
1016 se nós quisermos discutir 20 anos pela complexidade e pela diversidade que nós temos o
1017 alinhamento em um Plano Diretor ideal é impossível, intangível. Mas nós temos que buscar o melhor
1018 Plano Diretor. Mas nós tínhamos mais inscritos e eu faço a pergunta. Do ponto de vista da
1019 contribuição efetiva nós vamos estabelecer aqui e restabelecer a Câmara Técnica para discussão para
1020 a proposta da metodologia das oficinas. Esses inscritos têm a fala sobre ideias e considerações que
1021 podem aguardar e fazer isso na Câmara Técnica ou vão fazer uso da palavra para outras
1022 considerações e peço para não abrir o debate daquilo que vá fugir do tema aqui para a gente poder
1023 caminhar para o encerramento da reunião, porque se a gente abrir um debate franqueado aqui, nós
1024 não vamos ter nem efetividade e nós não vamos conseguir encerrar em um horário digno aqui a
1025 reunião. Mas a palavra está aberta e em momento nenhum eu vou limitar em quem quiser se
1026 expressar, pode se expressar.

1027 **Paulo Romano Reschilian:** Atendendo à sua primeira... Encaminhamento e até eu não sei se vai ser
1028 mantida no mesmo formato então desde já eu quero dizer eu desejo participar da Câmara Técnica.
1029 Esta é a minha primeira manifestação objetiva. E só para fazer o esclarecimento porque isso precisa
1030 ser feito que eu jamais disse e diria que não deve explicar o que é Plano Diretor novamente e talvez
1031 seja bom eu me expressar bem claramente para dizer uma coisa. Porque tem certas obviedades que
1032 precisam ser ditas mas não foram. Plano Diretor de acordo com a Constituição Federal que derivou
1033 para o Estatuto Da Cidade é instrumento principal de política urbana. Nenhuma vez essa palavra foi
1034 escrita em qualquer documento. Nós vamos discutir nas oficinas, onde quer que seja, também,
1035 política urbana que isso ajudará a explicar porque que a cidade que o Oswaldo diz é assim. Ela não é
1036 por força da natureza, ela por força de políticas. Então eu quero dizer que eu gostaria muito que
1037 ninguém ficasse muito "o Plano Diretor" ... Não. O que que o Plano Diretor lida e dizer que ele
1038 fundamentalmente tem que atender a uma coisa, cumprir função social da cidade, da propriedade e
1039 dizer uma outra coisa para encerrar, tem muito a ver sim que não é óbvio que eixo a, b ou c tenham
1040 tudo igual. Tudo aquilo talvez tenha que ter uma base e essa é metodológica. Sabe qual é? A matriz
1041 urbana de uma cidade assentada em um tipo de uso do solo. Isto não é obviedade não. Isso na maior
1042 parte das vezes é escondido. Isso tem que ser revelado e isso é o que a academia tem tentado fazer,
1043 mas ela incomoda tentando fazer isso.

1044 **Marcelo Pereira Manara:** Tá ok. Bom, Podemos partir para a composição da Câmara Técnica.
1045 Então nós já temos dois inscritos. Quem mais inscrito? A Ângela, o Paulo. Só lembrando, a Câmara
1046 Técnica ela, do ano passado para contribuição no mesmo tema era composta por seis pessoas,
1047 correto? Quem participou da outra... Então nós vamos procurar manter a mesma estrutura até para
1048 que tenha efetividade porque se for uma Câmara Técnica de trinta pessoas para o Conselho Gestor
1049 não é uma Câmara Técnica, é uma plenária no conselho. Então vamos lá. Quem mais que tem? A



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP: 12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

Andreia como proponente aqui do coiso, Daniel, o Nola, o Arlindo, Newton, Fátima, Miguel eu lembro que ele já tinha se colocado também. Bom, temos aqui 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9. A Ângela, o Paulo, a Andréia, o Daniel, a Lola, o Arlindo, o Nilson, a Fatima, Miguel. Ângela Paiva, desculpe. Então nós temos dez aqui. Lembrando aqui o prazo de apresentação dessas contribuições pela Câmara Técnica é impreterivelmente o dia 04 de setembro. É que a reunião é no dia 05 então nós temos que ter a contribuição para poder... (Vozes inaudíveis em segundo plano) Eu só estou fixando o prazo. Vamos lá gente. Vamos só para a gente fechar. Até o dia 04 de setembro quantas semanas que nós temos? São duas semanas. Olá gente eu vou fechar aqui em 11 senão não fica uma Câmara Técnica, fica um pleno. Duas semanas, não temos duas semanas. Não dá não é? Tem que ter como estrutura, nós vamos ter que ter um número mínimo de reuniões da Câmara Técnica para que não aleguem depois que foram excluídos ou não foram chamados, a reunião foi só em um dia que eu não podia, então nós temos que ter aí, eu acho que o melhor, o encaminhamento, isto como proposta, é nós amanhã encaminharmos para os e-mails desses onze e fecharmos amanhã e todos olhem os seus calendários e tal para fechar as datas de reunião ou a gente pode estabelecer aqui agora. São os dois modos de encaminhamento. Tem que ser aqui na Prefeitura e à noite. Mas aí, dentro desses onze aqui, todos vão poder no período da tarde?

Paulo Romano Reschilian: Eu queria só fazer uma observação sobre calendário. As pessoas da Câmara Técnica são as mesmas deste conselho. Então o que acontece, até o dia 04 tem que fazer este trabalho. Eu até entendo as preocupações de manter o cronograma que estava posto mas nunca esqueçamos, embora esteja lá previsto, entre hoje 22 e 04 são duas semanas. Além de ter que ter um mínimo de reuniões, por que essa reunião do dia 28 do conselho? Então as pessoas que são da Câmara Técnica, ela além de ter essa reunião de Conselho Gestor no dia 28 que é daqui a menos de uma semana, ainda vão ter que se ocupar. Então assim, eu não sei porque esta reunião, embora você fala, "ah, é para apresentar a leitura comunitária ou técnica".

Marcelo Pereira Manara: Isso.

Paulo Romano Reschilian: Então assim aí fica difícil também, além de comparecer no Conselho Gestor, fazer mais um tanto de reuniões. É muito calendário para uma coisa só...

Oswaldo Vieira de Paula Junior: Paulo, só para a gente ver aqui. A reunião do dia 28 agora, a proposta dela é a gente fechar o cronograma, porque nós apresentamos o cronograma na reunião do dia 10 e aí em função dos comentários a gente para propor alguns ajustes ao cronograma em função do plenário aqui do conselho, iríamos reapresentar para a gente finalizar a discussão do cronograma nessa reunião e nessa reunião do dia 28 nós iríamos entregar a leitura técnica da prefeitura para vocês. A gente estaria disponibilizando, por isso que a gente marcou essa reunião. Porque a gente achou importante fechar o cronograma e entregar o material.

Paulo Romano Reschilian: E se a Câmara Técnica na revisão da metodologia sugerir um outro tipo de cronograma?

Oswaldo Vieira de Paula Junior: Mas a gente está discutindo a metodologia das oficinas e não o cronograma.

Marcelo Pereira Manara: Olha, mas tem duas coisas. Primeiro, o seguinte. Todos esses onze pré-inscritos, considerando que as reuniões ocorrerão de dia e nessas duas semanas com esse acúmulo do dia 28 porque nós temos que ter um rigor nesse momento inicial das discussões, então é uma chamada pesada para todos os conselheiros, mas não pode uma Câmara Técnica com um tema específico impactar todo o calendário. A pergunta que deve se fazer. Esses onze pré-inscritos podem no período de dia, no meio da semana participar das reuniões? Alguém quer que tire o nome da lista por algum impedimento? É bom que se faça essa pergunta porque depois não pode ter essa alegação. Então considerando que as reuniões ocorrerão durante o dia aqui no Paço Municipal, a proposta é de encaminhar por e-mail e a própria Câmara Técnica estabelece em troca de e-mails desses onze, quais são, porque isso daí também não tem uma razão de ser discutida aqui em todo plenário. Amanhã nós disparamos para esses onze e-mails dizendo, vocês têm uma atribuição imediata que é definir o calendário de reuniões até o dia 04. Podemos encaminhar dessa forma? Geraldo.



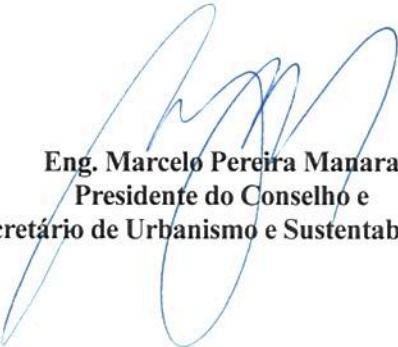
PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

1100 **Geraldo:** As pessoas estão todas aqui. O Senhor marca amanhã por exemplo, já uma reunião. Todos
1101 vão lá amanhã, sentam e já abrem os trabalhos, discutem e marcam e fazem seus calendários.
1102 **Marcelo Pereira Manara:** Tá bom, tá ótimo. Então a reunião de composição de Câmara Técnica,
1103 tem que ver o espaço. Vamos lá. Quinta-feira. Quinta-feira às 09 horas da manhã aqui no Paço
1104 Municipal, no sexto andar. Quinta-feira 09 horas das manhã na sala de reuniões lá do sexto andar.
1105 Ok? Fechada a reunião, agradeço a paciência e a presença de todos.
1106 **Oswaldo Vieira de Paula Junior:** Último aviso, só. Amanhã, no máximo quinta feira a gente vai
1107 reenviar todas as atas para aqueles e-mail que tiveram problema e o material apresentado hoje, tanto
1108 do plano de comunicação, quanto da propostas de oficinas, a gente vai encaminhar por e-mail, está
1109 bem?
1110 **Encerramento:** o presidente do Conselho deu por encerrada a reunião, lembrando Marcelo Pereira Manara -
1111 e nada mais havendo para constar, a presente ata foi redigida e depois de lida e aprovada, será assinada pelo
1112 presidente do Conselho, para ser encaminhada por e-mail a todos os participantes e membros do Conselho
1113 Gestor, com a ciência e aprovação dos seguintes membros e coordenadores do presente Conselho.

1114
1115
1116
1117
1118
1119
1120
1121
1122
1123
1124



Eng. Marcelo Pereira Manara
Presidente do Conselho e
Secretário de Urbanismo e Sustentabilidade